



PROJETO EDUCATIVO

2023-2026

“PREPARAR OS CIDADÃOS DO FUTURO: AUTÓNOMOS, COMPETENTES E PARTICIPATIVOS”

Lista de siglas e acrónimos

ACS – Adequações curriculares significativas
AE – Aprendizagens essenciais
AEAF – Agrupamento de Escolas de Alfândega da Fé
ARA – Associação Recreativa Alfundeguense
ASE – Ação Social Escolar
CAA – Centro de Apoio à Aprendizagem
CAF – Common European Framework
CAVIAFE – Comissão de Avaliação Interna do Agrupamento de Escolas de Alfândega da Fé
CFAE – Centro de Formação de Associação de Escolas
CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
EB1 – Escola Básica de Alfândega da Fé
EBS – Escola Básica e Secundária de Alfândega da Fé
EE – Encarregados de Educação
EMA – Equipa de Monitorização e Avaliação
EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
EQAVET - Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e Formação Profissionais
JI – Jardim de Infância
LACSAF – Liga dos Amigos do Centro de Saúde de Alfândega da Fé
Leque – Associação de Familiares e Amigos de Crianças com Necessidades Especiais
MAIA - Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica
PAA – Plano Anual de Atividades
PADDE - Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola
PASEO – Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória
PDPSC – Plano de Desenvolvimento Pessoal Social e Comunitário
PE – Projeto Educativo
PES – Projeto de Educação para a Saúde
PIT – Plano Individual de Transição
PLNM – Português Língua Não Materna
QVE – Quadro de Valor e Excelência
SAE – Serviços de Administração Escolar
SPO – Serviços de Psicologia e Orientação
SWOT – Strengths, Weaknesses, Opportunities, and Threats (Pontos fortes, Oportunidades e Ameaças)

Índice

1. Introdução
2. Enquadramento
3. Identidade da Unidade de Gestão Escolar
 - 3.1. Contextualização (localização geográfica e meio envolvente)
 - 3.2. Perfil do Agrupamento de Escolas
 - 3.2.1. Constituição
 - 3.2.2. Gestão e Administração Escolar / Estrutura Organizacional
 - 3.2.3. Caracterização
 - 3.2.4. Serviços pedagógicos, clubes e projetos
 - 3.2.5. Parceiros
 - 3.3. Visão
 - 3.4. Missão
 - 3.5. Valores
 - 3.6. Perfil do aluno
 - 3.7. Perfil do educador
4. Diagnóstico Interno e Externo
 - 4.1 Análise “SWOT”
5. Linhas Estratégicas
 - 5.1. Áreas de Intervenção
 - 5.1.1. Domínio Ensino-Aprendizagem
 - 5.1.2. Domínio Organização, Gestão e Administração Escolar
 - 5.1.3. Comunidade Educativa
 - 5.2. Metas e Estratégias de Implementação
 - 5.2.1. Domínio Ensino-Aprendizagem
 - 5.2.2. Domínio Organização, Gestão e Administração Escolar
 - 5.2.3. Comunidade Educativa
6. Opções estruturantes
7. Documentos e Projetos Associados
 - 7.1. Plano Anual de Atividades
 - 7.2. Projeto de Internacionalização
 - 7.3. Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola
 - 7.4. Autoavaliação e Certificação da Qualidade
 - 7.5. Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento
 - 7.6. Documento Orientador da Educação Inclusiva
 - 7.7. Flexibilização Curricular
 - 7.8. Plano de Formação Docente e Não Docente
 - 7.9. Plano de Comunicação Institucional

7.10. Projeto de Intervenção na Avaliação Pedagógica

8. Monitorização e Avaliação

8.1. Instrumentos de Avaliação e Monitorização

8.2. Correções e Adaptações

9. Divulgação

10. Anexos

1. Introdução

O campo da gestão estratégica tem vindo progressivamente a ser aplicado na gestão da educação e das organizações escolares. Enquanto documento de importância crucial ao nível da planificação (identificação de grandes metas, prioridades de desenvolvimento e linhas de atuação), o PE assume-se como um ponto de referência na orientação das tarefas de planificação escolar e um dos instrumentos mais importantes ao nível da gestão estratégica (Batista, Gonçalves *et al.*, 2012.)

Neste sentido, o PE do AEAF é um instrumento de gestão estratégica que consagra a estratégia educativa do Agrupamento em alinhamento com as orientações e as políticas educativas, procurando as necessárias adaptações ao contexto e particularidades da realidade local.

A sua operacionalização concretizar-se-á através dos seus instrumentos estruturantes como o Regulamento Interno, Plano Anual/Plurianual de Atividades, Plano Anual de Formação e Projeto Curricular do Agrupamento bem como através da implementação de diferentes projetos de ação, que se constituem como instrumentos operacionais alinhados com os objetivos estratégicos deste projeto.

Este projeto constitui um desafio à intervenção da comunidade educativa na realização da Missão de garantir um sistema público de educação de qualidade e pretende ser a linha orientadora que une esta comunidade em torno daquele que é o grande objetivo do Agrupamento: preparar os alunos como cidadãos do futuro, autónomos, competentes e participativos.

2. Enquadramento

O Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 137/2012 de 2 de julho de 2012, considera o projeto educativo como "(...) o documento que consagra a orientação educativa do Agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o Agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa;" (artigo 9.º, 1, a).

O PE é, genericamente, o documento de planeamento institucional e estratégico do Agrupamento, onde se abordam de forma clara, entre outros, a missão, a visão e os objetivos gerais que orientam a ação educativa no âmbito da sua autonomia. Podemos dizer que o PE "cria a matriz de suporte" que irá ser concretizada pelo plano de atividades da escola.

O presente PE pretende ir ao encontro, colocando em prática, do estabelecido nos princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos dos ensinos básico e secundário e da avaliação das aprendizagens a desenvolver pelos alunos, preconizados no Decreto-Lei nº 55/2018 de 6 de julho.

Complementando o PE, o regulamento interno constituirá o documento de regulação e funcionamento do Agrupamento, nomeadamente no estabelecimento de regras e normas que marcam a convivência

entre os diferentes atores da ação educativa e estabelecem a estrutura organizacional da comunidade escolar.

Identidade do Agrupamento

3.1 – Contextualização (localização geográfica e meio envolvente)



Criado no ano de 2000, o AEA localiza-se no Concelho de Alfândega da Fé, que pertence ao Distrito de Bragança, sendo delimitado a Sul pelo concelho de Torre de Moncorvo, a Oeste pelo concelho de Vila Flor, a Noroeste pelo concelho de Mirandela, a Norte pelo concelho de Macedo de Cavaleiros e a Este pelo concelho de Mogadouro.

O Agrupamento inscreve a sua intervenção pedagógica numa área geográfica de cerca de 322Km², abrangendo atualmente 12 freguesias eminentemente rurais, com uma população estimada em 4.324 habitantes, segundo os últimos dados disponíveis.

A população escolar será anualmente contabilizada no PE, mas importa referir que à semelhança do movimento demográfico do próprio concelho também ela tem sofrido anualmente uma redução significativa.

O meio económico onde se insere o Agrupamento caracteriza-se pelo predomínio do setor primário, seguindo-se-lhe o terciário e por último o secundário, fatores que em parte determinam um significativo índice de apoios no âmbito da ASE.

O Concelho estende-se por uma zona de transição climática da terra fria para a terra quente transmontana o que associado a zonas de microclima permite uma atividade agrícola diversificada e de grande qualidade ainda que em grande parte de subsistência. Produzem-se produtos como a batata, castanha, amêndoa, cereja, azeite, produtos hortícolas, etc. Apresenta uma rede hidrográfica pobre, com as cabeceiras nas serras de Bornes e Gouveia; no entanto, têm-se construído pequenas barragens e albufeiras em Santa Justa, Vilarelhos, Vilaes da Vilariça, Camba e Alfândega da Fé com aproveitamento exclusivamente agrícola e Sambade que serve apenas para abastecimento público de água.

A sua estrutura geomorfológica é extremamente contrastante, alternando as zonas baixas do vale do Rio Sabor e do Vale da Vilariça, bem ocupadas pela atividade agrícola, com o relevo pronunciado das cristas quartzíticas e xistentas das encostas montanhosas das serras de Bornes e Gouveia e o planalto de Parada e Vilarchão.

O empobrecimento da população assumiu, ao longo dos tempos, um papel importante no aparecimento do fenómeno emigração, que seduz ainda hoje um grande contingente da sua população ativa. Da mesma forma, a baixa natalidade verificada é um flagelo que associada ao fenómeno emigratório tem contribuído para uma forte diminuição da população e consequentemente da população escolar.

Neste contexto, impõe-se desenvolver dinâmicas locais integradas e em rede que reforcem e potenciem os recursos disponíveis para favorecer um percurso sequencial e articulado dos alunos, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, sendo o presente PE um instrumento fundamental para a regulação desse processo e a garantia de participação e funcionamento democrático da comunidade educativa.

3.2– Perfil do Agrupamento de Escolas

3.2.1 Constituição

O AEAF tem como sede a Escola Básica e Secundária de Alfândega da Fé e integra, ainda, um Jardim de Infância (Sambade) e a Escola Básica do 1º Ciclo (EB1) onde funciona também o ensino Pré-Escolar de Alfândega da Fé. Na escola sede funcionam o 2º e 3º ciclo do ensino básico e o ensino secundário.

JI Sambade



JI e EB1 Alfândega da Fé



EBS



3.2.2 Gestão e Administração Escolar / Estrutura Organizacional

Os Agrupamentos são instituições que prestam o serviço público de educação e cuja atuação assenta em princípios democráticos, de subsidiariedade, de prestação de contas, transparência e clareza. Os órgãos de administração e gestão são responsáveis pela prossecução destes princípios.

O Conselho Geral é um órgão colegial e estratégico na organização do Agrupamento de Escolas, a quem cabe eleger o Diretor, definir linhas orientadoras de atuação, aprovar regras fundamentais de funcionamento e documentos estruturantes como o Projeto Educativo, o Regulamento Interno, o Plano Anual de Atividades e o Projeto Curricular do Agrupamento. Dado que nele estão representados docentes, não docentes, pais e EE, alunos, autarquia e a comunidade local, é, em grande parte, o Conselho Geral que contextualiza o posicionamento da escola no meio e através do qual se concretiza a intervenção dos diferentes membros da comunidade educativa em prol de uma educação pública de qualidade.

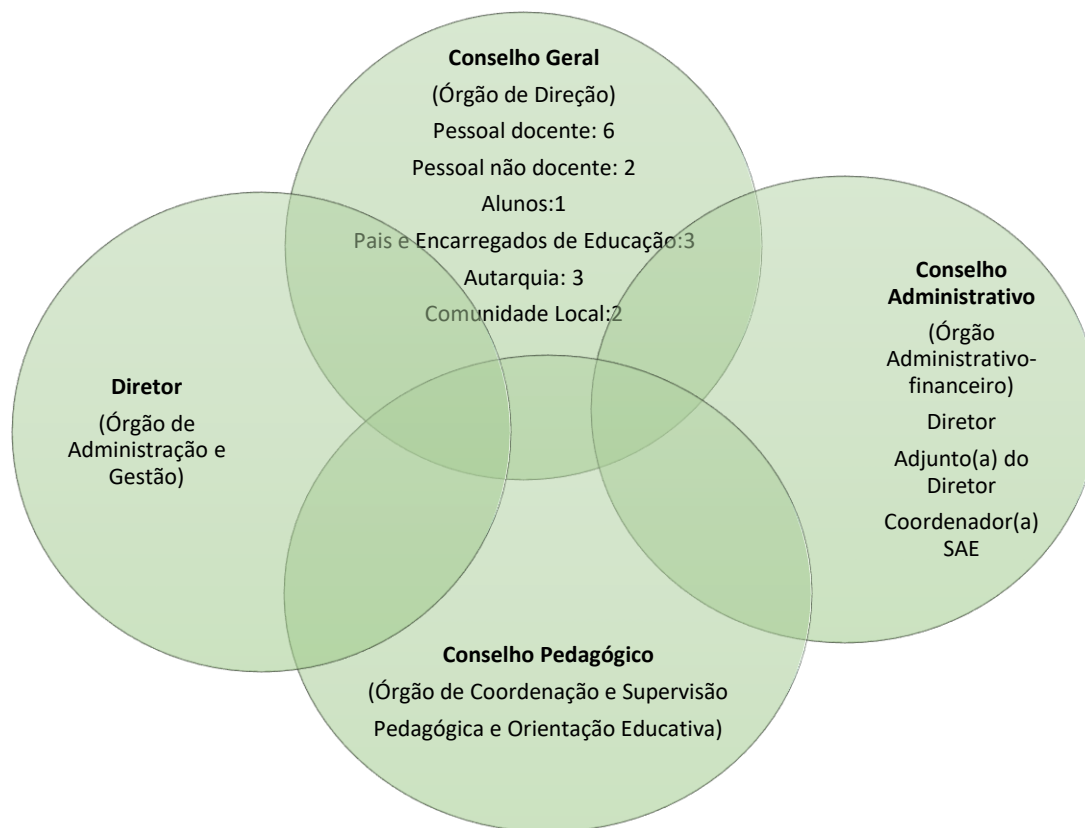
O Diretor constitui-se como órgão responsável pela gestão e administração do Agrupamento, exercendo funções de gestão de recursos (humanos, físicos e financeiros), de gestão pedagógica e de organização e funcionamento dos diferentes estabelecimentos de ensino.

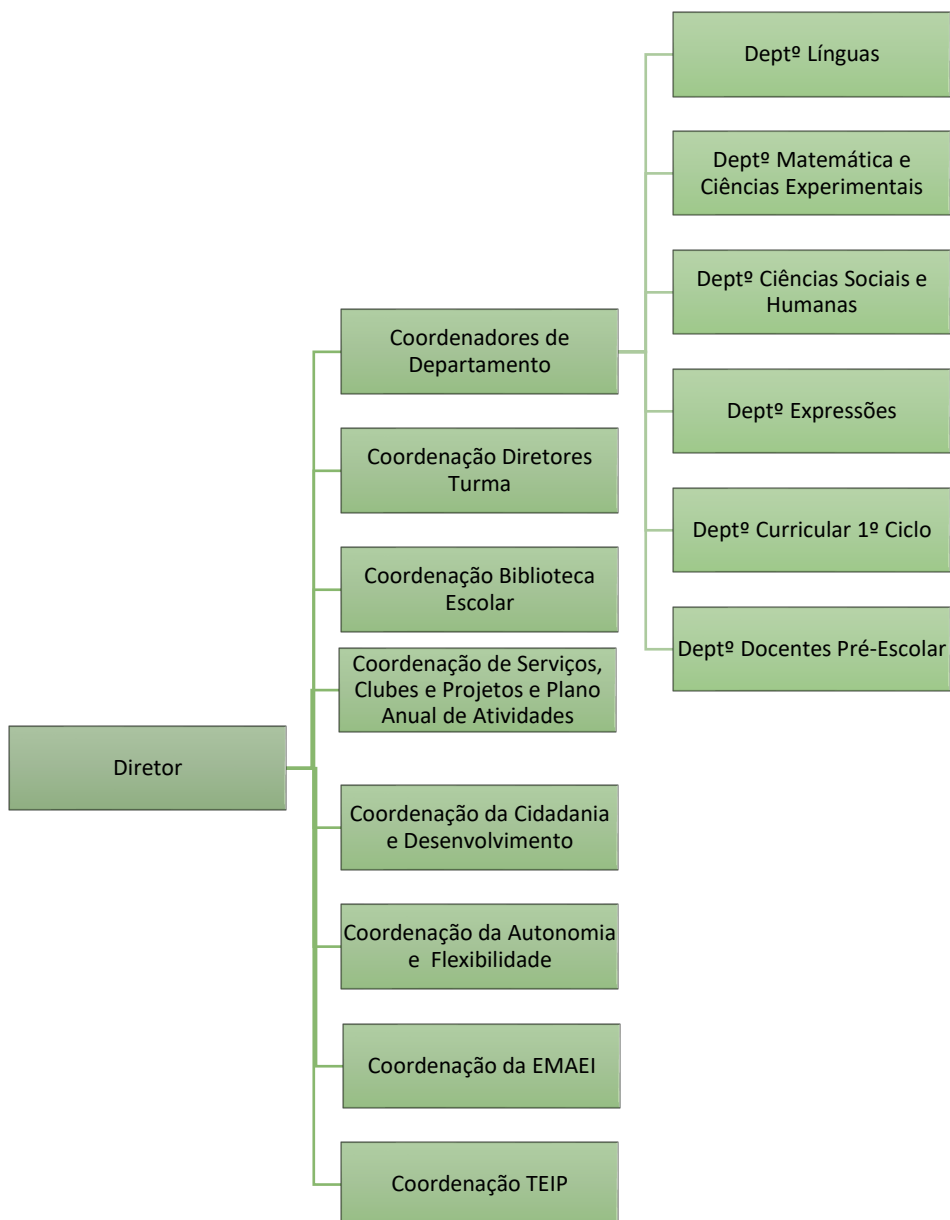
Embora a articulação com a autarquia em prol de uma educação de qualidade e acessível a todos fosse há largos anos uma realidade no concelho de Alfândega da Fé, os laços Agrupamento-Município estreitaram-se com a publicação, em 2019, do Decreto-Lei n.º 21/2019 de 30 de janeiro. Desde então, o Diretor partilha com a Câmara Municipal a gestão dos recursos físicos, do refeitório e dos recursos humanos ao nível do pessoal não docente, no âmbito das competências descritas no normativo atrás referido.

O Conselho Pedagógico é o órgão colegial de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa, constituído pelos docentes responsáveis pelas estruturas intermédias de coordenação pedagógica, nomeadamente departamentos e coordenações de diretores de turma, e por outros serviços do Agrupamento relevantes em termos da prestação do serviço educativo.

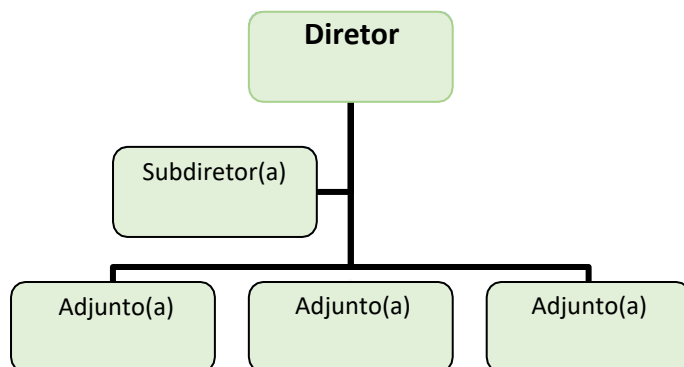
O Conselho Administrativo é o órgão administrativo e deliberativo no atinente às matérias administrativas e financeiras, a quem cabe a análise e acompanhamento da execução orçamental.

Os principais órgãos de Administração e Gestão do AEA, bem como a sua composição, encontram-se representados nos esquemas que se seguem.

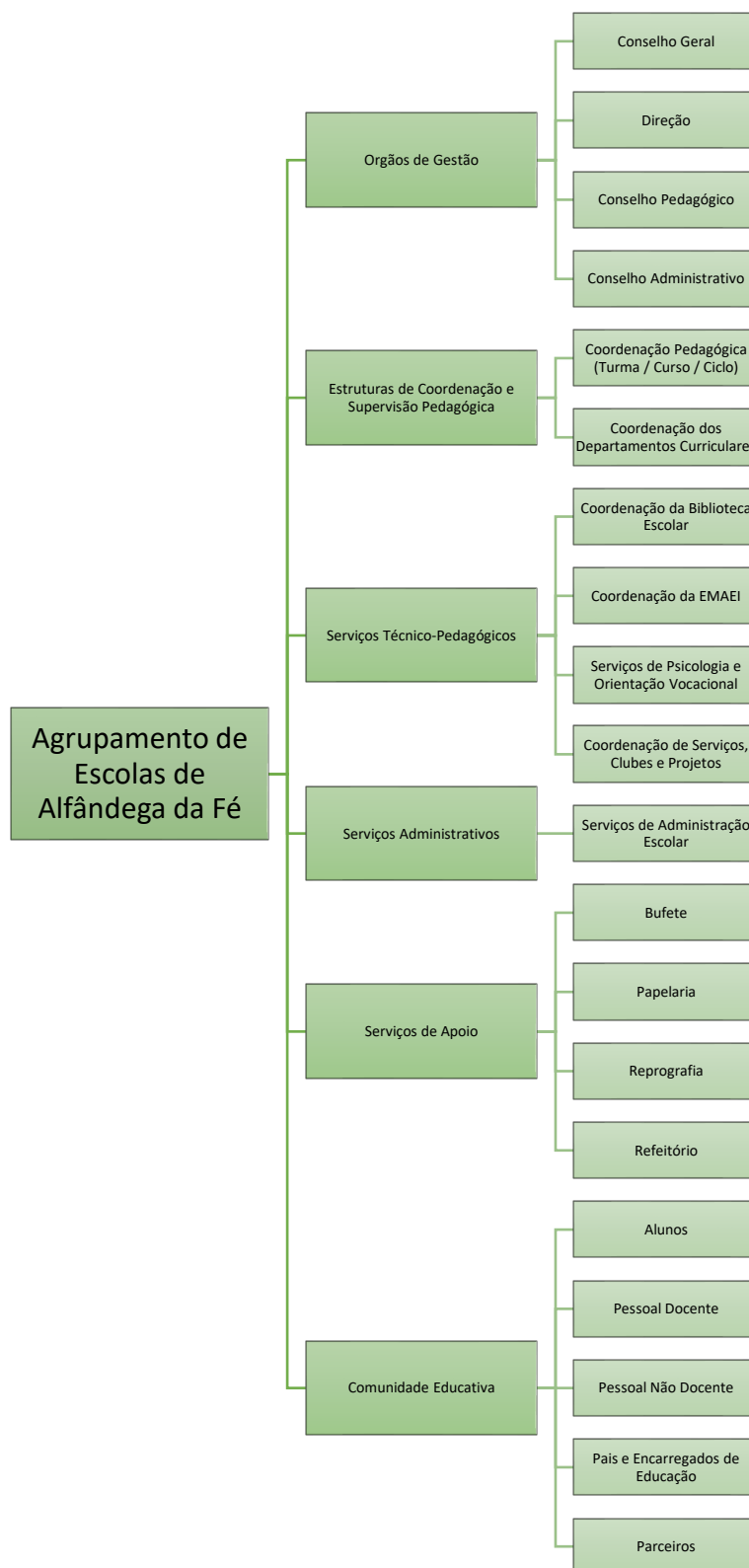




O Diretor é coadjuvado no exercício das suas funções pelo(a) subdiretor(a) e adjuntos(as). Assim, a Direção do Agrupamento tem a seguinte composição e rege-se segundo a forma de organização demonstrada.



O esquema abaixo esquematiza a estrutura organizacional do Agrupamento:



3.2.3 Caracterização

a) Distribuição da comunidade educativa

Esta é a distribuição da comunidade educativa.

Quadro 1: Distribuição da comunidade educativa

Alunos/Funcionários	Jardins de Infância	Escola Básica	Escola Básica e Secundária	Total
Alunos	57	86	218	361
Docentes ¹	5	8	43	56
Assistentes Operacionais	2	5	30	37
Assistentes Técnicos		6		6
Assistentes Técnicos Superiores		4		4

¹ – Foram considerados apenas os docentes com componente letiva.

b) Oferta formativa

O Projeto Curricular do Agrupamento, atualizado anualmente, é o documento que explicita as ofertas formativas existentes e a respetiva carga curricular. O quadro abaixo sintetiza a distribuição dos alunos pelas diferentes ofertas existentes previstas para o ano letivo de 2023-2024.

Quadro 2: Número de crianças por nível de ensino

Nível de Ensino		Jardins de infância / Escolas	Localização	Nº alunos	
Pré-escolar		Jardim de infância de Alfândega da Fé	Alfândega da Fé	52	
		Jardim de infância de Sambade	Sambade	5	
1º ciclo		Escola Básica do 1º ciclo	Alfândega da Fé	86	
2º ciclo		Escola Básica e Secundária de Alfândega da Fé	Alfândega da Fé	63	
3º ciclo				78	
Ensino Secundário (regular)	Ciências e Tecnologias				25
	Línguas e Humanidades				26
Ensino Secundário (profissional)	Técnica/a Administrativo/a				12
	Projeto-piloto "Partilha de Turmas"				14
Total					

c) Evolução da população escolar

Pelo impacto que tem na estabilidade e no trabalho do Agrupamento, a população escolar merece um olhar atento. Assim, no gráfico 1, demonstra-se a evolução do número de alunos que frequentaram o Agrupamento nos últimos dez anos.

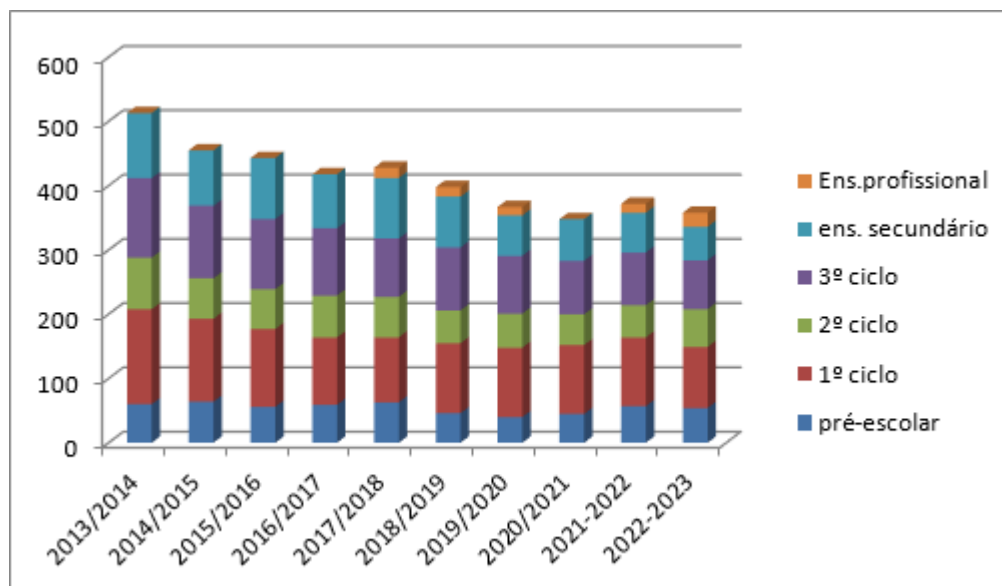


Gráfico 1: Evolução da população escolar

A diminuição da população em geral e a existência de menos população jovem tem um impacto tremendo na população em idade escolar, verificando-se que, apesar de algumas oscilações, o Agrupamento de Escolas viu a sua população escolar diminuir substancialmente desde 2013, facto já mencionado nos PE anteriores. Mais especificamente e em termos percentuais, a diminuição ocorrida entre 2013/2014 e 2022/2023 foi de 30,2%, correspondendo a 155 alunos.

Embora se tenha assistido a um abrandamento nesta redução, esta realidade continua a ser objeto de preocupação neste PE dado o impacto que tem no funcionamento do Agrupamento e na prestação do serviço educativo, nomeadamente ao nível de:

- redução e instabilidade no número de turmas;
- dificuldade que se sentiu em manter em funcionamento os jardins de infância das aldeias;
- impossibilidade de funcionamento de duas línguas estrangeiras no ensino secundário devido ao número reduzido de alunos para abertura de disciplina de opção;
- dificuldade em diversificar a oferta no ensino secundário devido ao número reduzido de alunos para abertura de disciplinas de opção;
- dificuldade em conseguir o número de alunos necessários ao funcionamento de percursos curriculares alternativos;
- instabilidade do corpo docente e dificuldade em conseguir professor em alguns grupos (o nº de horas não permite a abertura de vaga em Quadro de Agrupamento e, no caso das contratações, não é atrativo para professores que se deslocam);
- excessiva carga letiva e de níveis diferentes nos horários de alguns professores;

- dificuldade em promover um trabalho competitivo estimulante por parte dos alunos;
- dificuldade em promover um trabalho colaborativo estimulante por parte dos docentes, nomeadamente em alguns grupos em que o professor é único.

Embora, como atrás descrito, a diminuição da população escolar se traduza em constrangimentos no planeamento e implementação da oferta educativa, nomeadamente na constituição de turmas e na manutenção dos espaços escolares em funcionamento, o Agrupamento de Escolas tem vindo a conseguir dar resposta às necessidades educativas, o que pode justificar que no ensino secundário e no pré-escolar a redução do número de alunos não tenha sido significativa. No entanto, não foi possível evitar o encerramento do JI de Vilarelhos.

Importa ainda referir que o Agrupamento é frequentado por um grupo de alunos de outras nacionalidades, nomeadamente búlgara, brasileira, espanhola, ucraniana e angolana, que constituem cerca de 7,7% da população escolar. De destacar, neste contexto, a população búlgara pela sua maior expressividade em termos percentuais, alguns dos quais já frequentam o Agrupamento desde o início da sua escolarização. Apesar de persistir ainda alguma irregularidade na assiduidade, principalmente nas faixas etárias mais elevadas, verifica-se que as novas famílias búlgaras que chegam ao concelho demonstram iniciativa em matricular os seus filhos e que, quando têm necessidade de se ausentar sazonalmente por motivos profissionais dos pais, avisam previamente o Agrupamento, regressando à escola quando regressam à vila. Esta maior ligação à escola por parte destes alunos resulta de medidas de apoio implementadas em articulação com projetos específicos da iniciativa da Autarquia e outras entidades parceiras.

d) Caracterização dos Grupos

PRÉ-ESCOLAR

As crianças a frequentar os Jardins de Infância do AEF distribuem-se de acordo com o exposto no quadro abaixo:

Quadro 3: Distribuição das crianças do pré-escolar por idade e género

Jardim de Infância	Idade			Género	
	3 anos	4 anos	5 anos	Feminino	Masculino
Alfândega da Fé	11	22	19	31	21
Sambade	0	2	3	2	3
Total	11	24	22	33	24

Em termos de apoios socioeconómicos prestados no âmbito da ASE, as crianças encontram-se distribuídas pelos diferentes escalões, conforme o gráfico que se segue, verificando-se que mais do que 50% beneficia deste tipo de apoio.

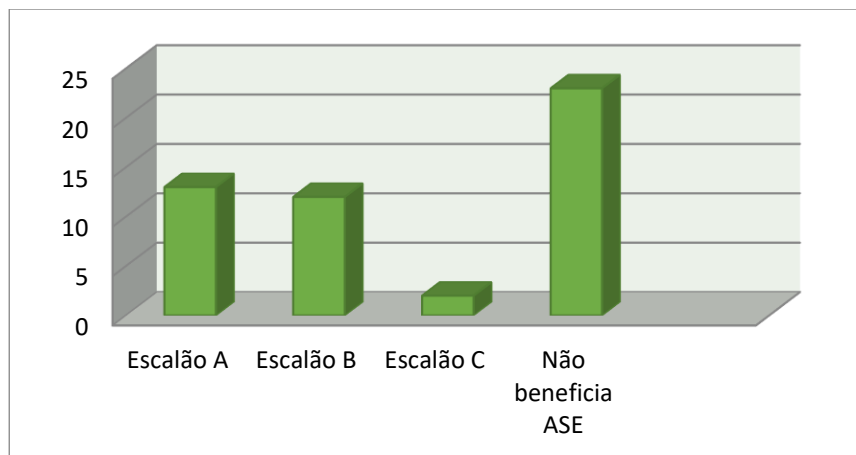


Gráfico 2: Crianças apoiadas pela ASE

No que diz respeito às habilitações literárias dos EE e analisando a informação constante do gráfico abaixo, observa-se que mais do que 30% detém um curso superior e que cerca de 50% concluíram, pelo menos, o ensino secundário. Aproximadamente 35% dos EE possuem habilitações iguais ou inferiores ao 3º ciclo.

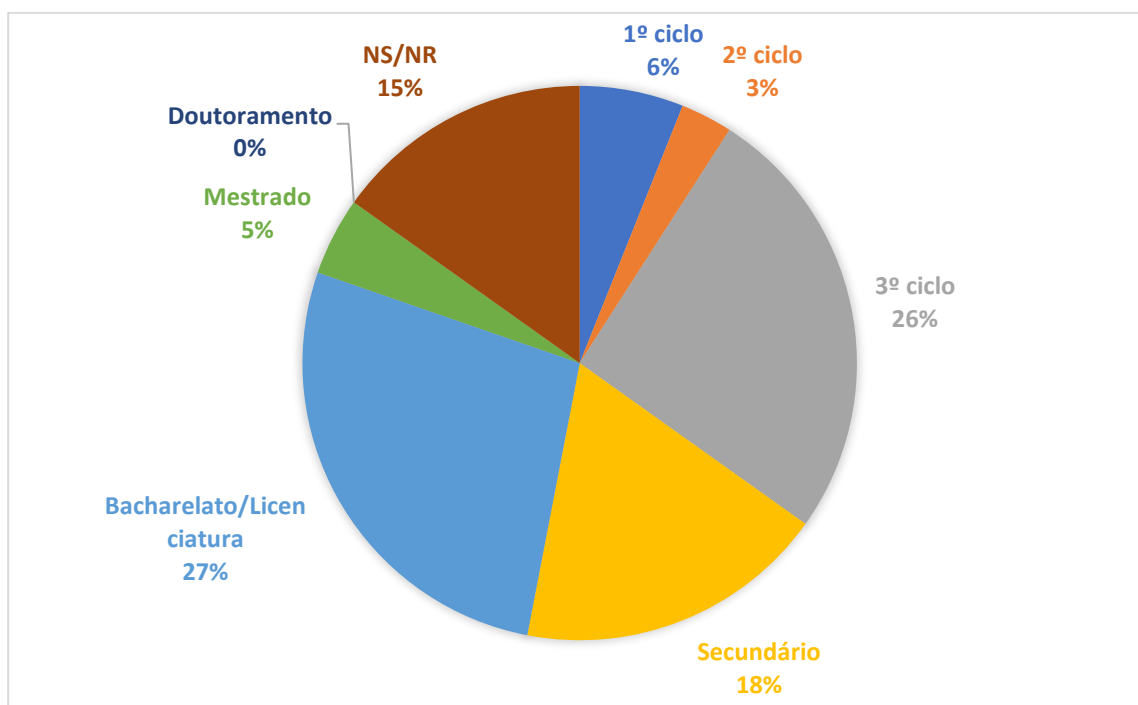


Gráfico 3: Habilitações dos EE das crianças do pré-escolar

1º CICLO

Os alunos a frequentar o 1º ciclo distribuem-se de acordo com o exposto no quadro abaixo:

Quadro 4: Distribuição dos alunos do 1º ciclo por ano

Escola	Ano de Escolaridade				Género	
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Feminino	Masculino
Escola Básica de Alfândega da Fé	22	21	22	21	46	40

Ao nível da ASE, os alunos do 1º ciclo encontram-se distribuídos pelos Escalões A, B e C, conforme o gráfico que se segue, verificando-se que a maior parte não beneficia deste tipo de apoio.

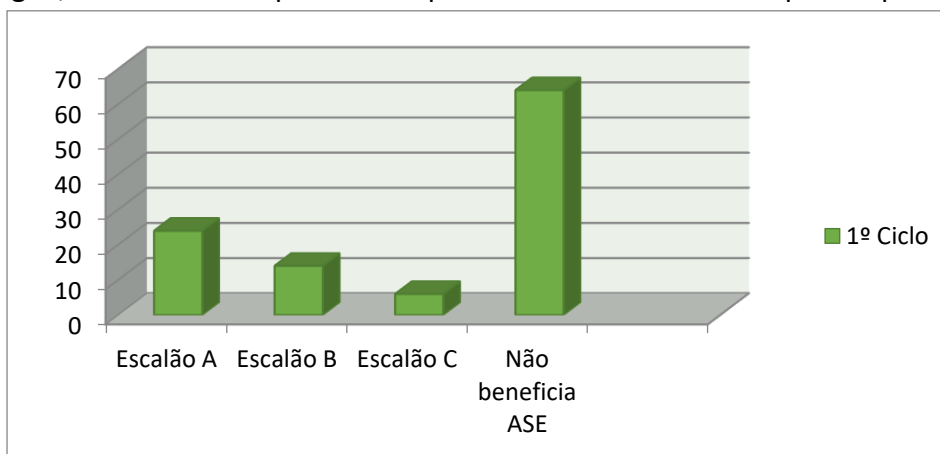


Gráfico 4: Alunos do 1º ciclo apoiados pela ASE

Quanto às habilitações literárias dos EE dos alunos do 1º ciclo, como o gráfico indica, a percentagem de EE com curso superior é de 30% (idêntica ao que se observava no pré-escolar) e cerca de 55% detêm pelo menos o ensino secundário. Uma percentagem ainda significativa (28%) apresenta habilitações iguais ou inferiores ao terceiro ciclo.

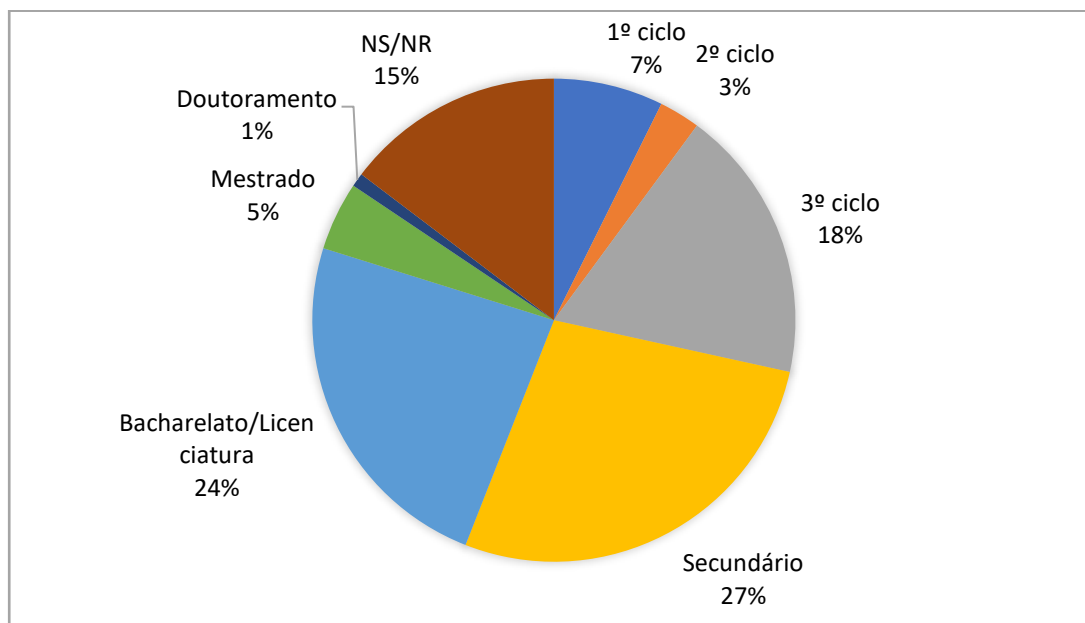


Gráfico 5: Habilitações dos EE dos alunos do 1º ciclo

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA

Os alunos da EBS distribuem-se de acordo com o exposto no quadro abaixo:

Quadro 5: Distribuição dos alunos da EBS por ano

Escola	Ano de Escolaridade			Género	
				Feminino	Masculino
EBS de Alfândega da Fé	2º ciclo			34	29
	5º ano	6º ano			
	32	31			
	3º ciclo			35	43
	7º ano	8º ano	9º ano		
	28	19	31		
	Ensino Secundário			42	35
	10º ano	11º ano	12º ano		
	16	16	19		
	Ensino profissional				
	10º TP	11ºTP	12ºTA		
5*	7*	12+2*			
Total	218				

* Alunos integrados no projeto-piloto “Partilha de Turmas”

Ao nível de apoios prestados pela ASE, os alunos que frequentam a EBS e beneficiam de ASE encontram-se distribuídos pelos Escalões A, B e C, com predominância do Escalão A.

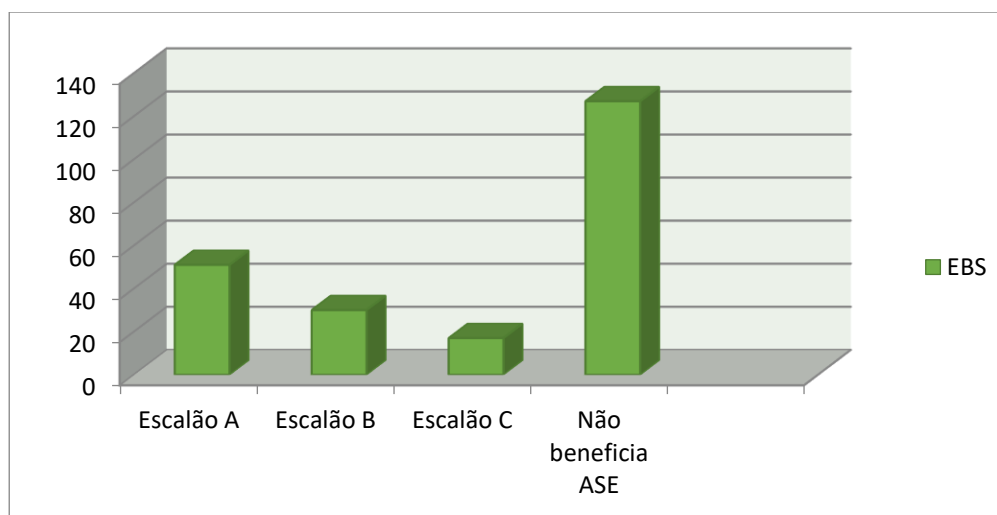


Gráfico 6: Alunos da EBS apoiados pela ASE

No que diz respeito às habilitações literárias dos EE dos alunos que frequentam a EBS, a informação recolhida e apresentada no gráfico abaixo indica que apenas 26% dos EE são detentores de curso superior, percentagem idêntica à dos EE que possuem o ensino secundário. Cerca de metade dos EE possui habilitações iguais ou inferiores ao 3º ciclo.

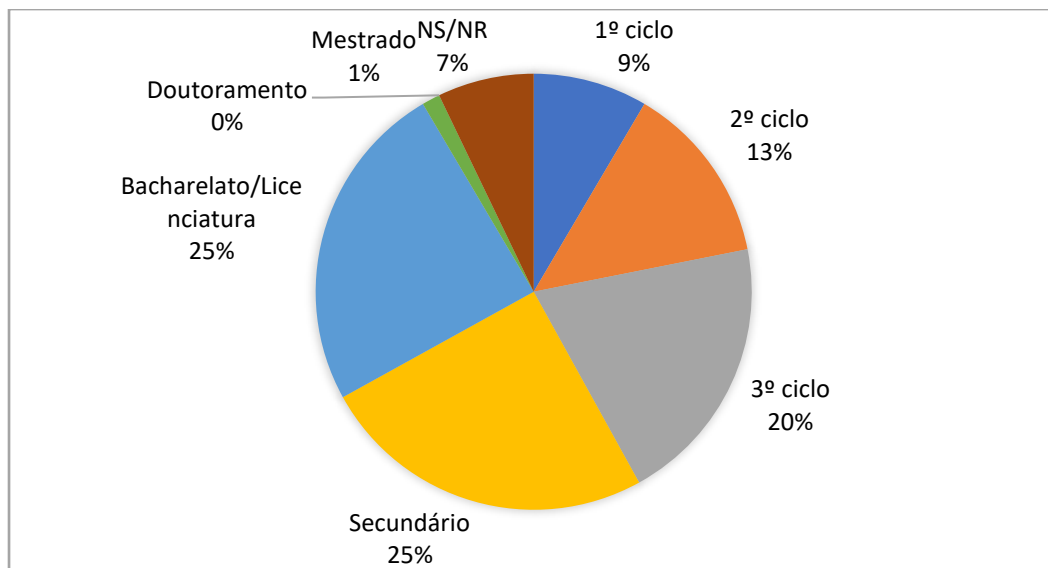


Gráfico 7: Habilitações dos EE dos alunos da EBS

e) Sucesso educativo

O gráfico seguinte revela os dados relativos ao sucesso educativo, designadamente a taxa de transição/aprovação, nos três últimos anos letivos, podendo observar-se muito bons resultados neste indicador no 1º ciclo, com uma taxa de transição/aprovação muito próxima dos 100%. Nos restantes ciclos de ensino, a taxa de transição mantém-se inconstante, sendo de destacar uma descida significativa na taxa de transição/aprovação no ensino secundário em 2022-2023, com um número expressivo de alunos a não concluírem o 12º ano, o que se deve essencialmente à não conclusão à disciplina de Matemática. O histórico dos últimos dez anos pode ser consultado no Anexo 1.

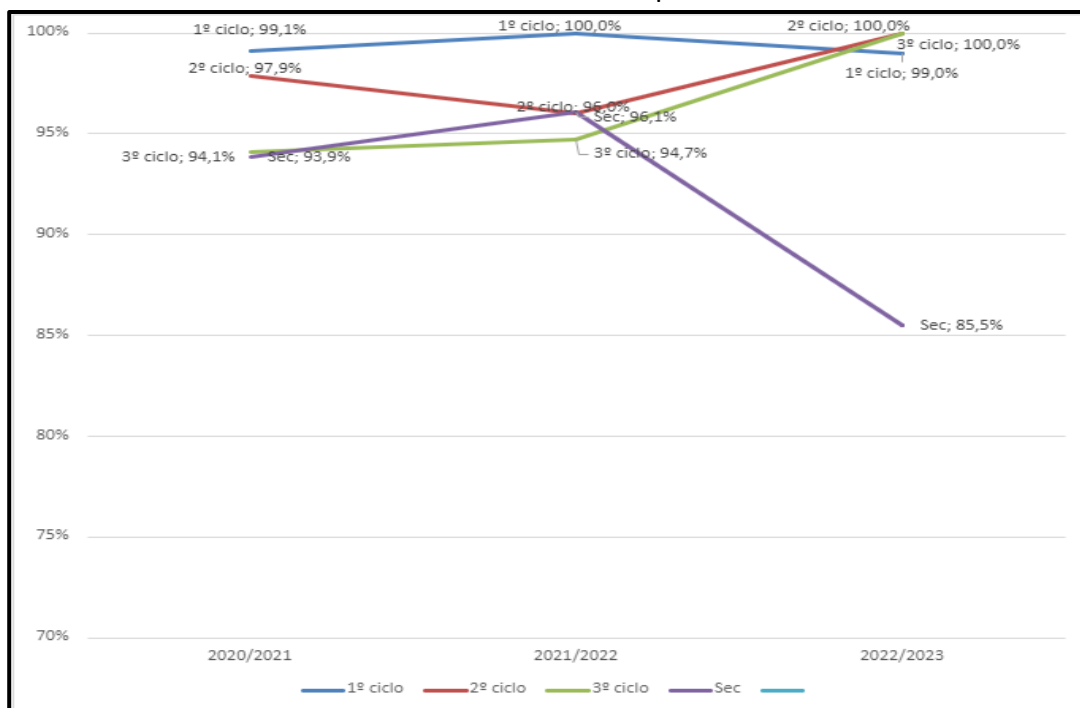


Gráfico 8: Taxa de transição/aprovação nos últimos três anos (dados MISI)

Os dados referentes aos resultados internos e externos por disciplina encontram-se sistematizados nos relatórios produzidos pela equipa de autoavaliação, tendo sido construído um histórico, com base no qual se definiram as metas relativas ao sucesso educativo e qualidade do sucesso (Anexo 2).

f) Alunos abrangidos por medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (medidas seletivas e medidas adicionais)

Atualmente, o trabalho desenvolvido pela Educação Especial baseia-se no conceito de escola inclusiva, que reforça o direito de participação e de sucesso de todos os alunos, tendo em atenção as diferenças individuais e as necessidades e potencialidades de todos e de cada um, o que implica uma flexibilização da organização escolar e de estratégias de ensino.

Na implementação das medidas necessárias para assegurar o direito à participação e sucesso, é seguida uma abordagem multinível, só se passando ao nível seguinte depois de esgotadas todas as medidas possíveis no âmbito do nível anterior.

A Educação Especial no AEF conta com 3 docentes especializados do Quadro de Agrupamento (recursos por vezes reforçados por docentes colocados em mobilidade) e, em articulação com a EMAEI, apoia, de modo direto ou indireto, 41 alunos abrangidos por medidas seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, distribuídos de acordo com a tabela abaixo.

Quadro 6: Distribuição de alunos abrangidos por medidas seletivas e adicionais por ciclo

Nível de Educação/Ensino	Medidas seletivas	%	Medidas adicionais	%	Total	%
Pré-Escolar	2	3,5%	0	---	2	3,5%
1º ciclo	8	9,3%	0	---	8	9,3%
2º ciclo	6	9,5%	1	1,6%	7	11,1%
3º ciclo	12	15,4%	3	3,8%	15	19,2%
Secundário (inc. prof.)	6	7,8%	3	3,9%	9	11,7%
Total	34	9,4%	7	1,9%	41	11,4%

No entanto, e tendo em conta a lógica de inclusão referida anteriormente, os professores da Educação Especial, assim como os elementos da EMAEI e do SPO, apoiam todos os alunos que necessitam e funcionam como consultores dos docentes na definição de estratégias de diferenciação pedagógica, na implementação do DUA, na adaptação e produção de materiais e instrumentos de avaliação, sempre com vista à promoção da inclusão e sucesso de todos os alunos.

g) Evolução da população docente em funções no Agrupamento

Quadro 7: Evolução da população docente

	2020-2021				2021-2022				2022-2023			
	QA	QZP	Contr.	MPD	QA	QZP	Contr.	MPD	QA	QZP	Contr.	MPD
Pré-escolar	3	0	1	2	3	0	1	2	5	2	0	0
1º ciclo	5	1	0	13	5	1	0	13	4	2	1	3
EBS	22	5	12	2	21	0	18	3	23	1	6	3
E.Esp	2	0	0	1	3	0	0	1	3	2	0	2
Total	32	6	13	19	32	1	19	19	35	7	7	8

3.2.4 Serviços pedagógicos, clubes e projetos

Biblioteca Escolar

A Biblioteca Escolar visa a aplicação do referencial “Aprender com a Biblioteca Escolar” como instrumento dirigido à escola nas suas três áreas de orientação - literacia da leitura, literacia dos média e literacia da informação, numa dimensão de iniciativas e atividades de parceria de carácter curricular e extracurricular, bem como o encorajar dos alunos à leitura, proporcionando um ambiente acolhedor e incrementador de um maior empréstimo domiciliário. Promove, ainda, encontros com escritores e desenvolve atividades em articulação com os docentes, sobre variados temas, contribuindo ainda para o desenvolvimento profissional docente.

Projeto de Educação para a Saúde

O PES desenvolve atividades promotoras da saúde ao nível do desenvolvimento do currículo e do enriquecimento pessoal e reforça a articulação pedagógica e a transversalidade entre os conteúdos disciplinares e não disciplinares, sendo de salientar a articulação efetuada no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento e nos projetos de Flexibilidade Curricular das turmas. Por outro lado, sensibiliza e envolve os diversos elementos da comunidade educativa (alunos, professores, pais e EE, assistentes operacionais) nas diferentes ações a realizar e promove a integração da comunidade escolar/Agrupamento no meio, realizando parcerias internas e externas para o desenvolvimento do projeto. Articula com a EMAEI na identificação e definição de respostas adequadas aos alunos com necessidades de saúde especiais e com as autoridades de saúde no desenvolvimento dos planos de saúde individuais. O trabalho desenvolvido nesta área tem merecido o reconhecimento externo, traduzido na atribuição ao Agrupamento do Selo Escola Saudável.

Projeto Eco-Escolas

O Projeto Eco- Escolas pretende criar hábitos de participação e de cidadania, tendo como objetivo principal encontrar soluções que permitam melhorar a qualidade de vida na escola e na comunidade, em articulação com vários parceiros locais. De destacar o desenvolvimento de atividades em articulação com as diversas disciplinas, com a Cidadania e Desenvolvimento, com os diversos clubes e no âmbito dos projetos de Flexibilidade Curricular das turmas. Também nesta

área o trabalho desenvolvido tem sido reconhecido através da atribuição ao Agrupamento do Galardão Eco-Agrupamento.

Jornal “O Brincalhão”

Dada a sua longevidade, o jornal escolar “O Brincalhão” constitui-se como um elemento de comunicação e de construção da identidade do Agrupamento.

A publicação de “O Brincalhão” visa promover a divulgação dos trabalhos e atividades do AEA e de instituições parceiras junto da comunidade local, assim como consciencializar os alunos do seu papel enquanto intervenientes nos diferentes processos de produção, comunicação e consumo de informação. É publicado, pelo menos, uma vez por ano, em papel e na sua versão online, disponível na página da escola.

Desporto Escolar

O Desporto Escolar pretende a criação de uma cultura desportiva na escola, a promoção da saúde, o desenvolvimento da cidadania e a formação de candidatos a bons praticantes de desporto. Visa ainda incentivar a participação dos alunos no planeamento e gestão das atividades desportivas escolares, nomeadamente como dirigentes, juizes, cronometristas e árbitros. De salientar o papel preponderante que o Desporto Escolar tem assumido na promoção do bem-estar social e emocional da comunidade educativa, reforçado pela adesão ao DE-Comunidade e com a candidatura ao DE-Sobre Rodas.

Clubes

Os clubes poderão desenvolver atividades de caráter desportivo, artístico, técnico, pluridisciplinar, solidariedade e voluntariado, relação escola/meio e desenvolvimento da dimensão europeia de educação. Deverão decorrer durante o período letivo, ou nos períodos de interrupção letiva em casos devidamente justificados, tais como a realização de projetos pedagógicos especiais a nível disciplinar ou no âmbito do PE. O seu funcionamento é acompanhado pela equipa de Coordenação do PAA.

Atividades de Enriquecimento Curricular

As modalidades das AEC a disponibilizar no Agrupamento são definidas anualmente pelo Conselho Pedagógico e aprovadas em Conselho Geral, em observância da legislação em vigor e do disposto no Regulamento Interno e com acordo da Autarquia sempre que esta seja promotora e/ou parceira das atividades.

A frequência das AEC depende da inscrição por parte dos EE, a realizar em cada ano letivo no momento de renovação/matrícula ou transferência de aluno.

Atividades de Animação e Apoio à Família (pré-escolar) / Componente de Apoio à Família (1º ciclo)

As atividades de animação e apoio à família, no pré-escolar, e a componente de apoio à família, no 1º Ciclo, pretendem dar apoio às famílias, nos termos da legislação em vigor, procurando dar resposta às necessidades locais e das famílias. A responsabilidade da organização e gestão deste serviço são protocoladas entre a Câmara Municipal de Alfândega da Fé e o Agrupamento, sendo da responsabilidade da Autarquia os recursos humanos, físicos e materiais. No pré-escolar, este serviço funciona após a atividade letiva diária, em horário a definir em função das necessidades das famílias. No 1º ciclo, este serviço funciona antes e após a atividade letiva diária, de acordo com as necessidades dos EE.

Serviços de Psicologia e Orientação

O SPO é um serviço de apoio educativo especializado, com funções de acompanhamento escolar e que funciona em estreita articulação com a EMAEI. Tem como grande objetivo promover o sucesso escolar e bem-estar geral dos alunos, para além do apoio a toda a comunidade escolar. A sua intervenção centra-se em diversas áreas: avaliação de dificuldades no domínio da aprendizagem; adaptação e integração escolar; promoção de competências pessoais: orientação vocacional; aconselhamento a pais e EE na procura da resolução de problemas quotidianos. O SPO, em articulação com a EMAEI, assume ainda um papel formativo do Pessoal Docente e Não Docente no sentido de colaborar na definição de estratégias e na aplicação de procedimentos educativos adequados a cada aluno, o que se concretiza através de sessões individuais ou conjuntas de consultadoria ou através de momentos específicos de formação.

Apoios Educativos

O apoio educativo constitui-se como uma medida de promoção do sucesso escolar prevista para a melhoria das aprendizagens dos alunos e, conseqüentemente, para a melhoria dos resultados, tanto a nível interno como externo.

Consoante a sua tipologia, o apoio é facultado em pequeno grupo ou individualmente (por indicação dos professores/conselhos de turma como parte das medidas universais) ou a toda a turma, direcionando-se nomeadamente para: desenvolvimento de métodos de estudo, esclarecimento de dúvidas de forma mais individualizada, consolidação de conteúdos, superação de dificuldades e preparação para provas finais e exames nacionais. Caso se considere ser esta a melhor forma de funcionamento, pode ser implementado em regime de coadjuvância.

Tutorias

A Tutoria é a orientação educativa alicerçada na experiência docente e nas condições idóneas e humanas do professor e procura ajudar os alunos em risco de desorganização do percurso escolar, a manter o rumo e a construir o seu próprio projeto de aprendizagem. Este programa encontra-se vocacionado para alunos em diversas situações de risco: insucesso, absentismo, indisciplina, isolamento, conflito, desmotivação e dificuldades de integração, entre outras. Desenvolve medidas de apoio aos alunos, designadamente de integração na turma e na escola e de aconselhamento e orientação do estudo nas tarefas escolares. O seu funcionamento decorre de acordo com regulamento específico e tem sido acompanhado pelo SPO, com vista à otimização do trabalho a desenvolver pelos professores tutores.

Mentorias

Alinhada com os princípios subjacentes ao PASEO, a mentoria visa desenvolver valores e competências e assegurar a promoção, acompanhamento, consolidação e recuperação das aprendizagens dos alunos, através do apoio e colaboração interpares.

Esta medida, que tem por base diversos documentos emanados pela tutela, nomeadamente a Resolução do Conselho de Ministros n.º 53-D/2020, de 20 de julho, e as Orientações para a recuperação e consolidação das aprendizagens, é dinamizada com base em programa específico elaborado pelo Conselho Pedagógico e acompanhado pela Coordenação dos Diretores de Turma.

Desenvolve-se em colaboração com o Programa de Tutoria tendo em conta um trabalho colaborativo entre alunos e/ou entre alunos e professores tutores, de forma a fomentar boas práticas e a minimizar situações mais problemáticas de natureza escolar e/ou educativa.

A organização, implementação e acompanhamento do programa de mentoria contou ainda com a colaboração da equipa multidisciplinar da educação do Município.

3.2.5 Parceiros



3.3 Visão

Contextualizado num ambiente socioeconómico particularmente desfavorecido em função da interioridade e do despovoamento que caracteriza a região envolvente, o AEAFF tem a noção clara da sua relevância na formação e qualificação dos jovens com vista à sua integração plena na sociedade.

Conscientes dos novos desafios que se colocam ao Agrupamento e à sociedade em geral, nomeadamente da importância da inclusão social, da sustentabilidade ambiental, das tecnologias digitais, entre outras responsabilidades sociais, o Agrupamento irá desenvolver toda a sua ação educativa procurando ajustar-se sistematicamente às novas realidades e centrando-se na implementação de um clima de confiança, transparência, colaboração, disciplina e exigência. A aposta na melhoria e certificação da qualidade dos seus processos, no apetrechamento e implementação das tecnologias digitais, na colaboração interinstitucional e na continuidade do processo de internacionalização constituem opções estratégicas fundamentais para a consecução dos objetivos propostos.

O Agrupamento de Escolas ambiciona o reconhecimento da prestação do seu serviço educativo em função:

- da qualidade da formação científica e humanista
- da educação inclusiva
- da promoção de uma cultura de trabalho e de responsabilidade
- da inovação pedagógica
- da educação para a cidadania
- da educação para a saúde, bem-estar e sustentabilidade ambiental
- da qualidade do ensino profissional
- da internacionalização e colaboração interinstitucional
- da educação artística e desportiva.

Acreditamos caminhar, assim, no sentido da consecução daquele que é o lema deste PE: “Preparar os cidadãos do futuro: autónomos, competentes e participativos”.

3.4 Missão

Tal como o lema deste PE denota, prestar um serviço educativo de qualidade, que permita dotar os jovens de autonomia e capacidades para enfrentar os desafios atuais e futuros que a sociedade coloca, assim como a formação de cidadãos ativos e empreendedores com capacidade de valorizar a realidade local e de reconhecer e tirar proveitos de oportunidades, constituem os principais desafios que o AEAFF se propõe alcançar.

É ainda missão do Agrupamento criar condições para o sucesso educativo da sua população escolar valorizando as dimensões humanista, científica, artística, desportiva, tecnológica, a educação inclusiva, a educação para a cidadania, a educação para a saúde, bem-estar e ambiente e a inovação pedagógica.

Importa ainda destacar o papel preponderante a desempenhar pela organização no desenvolvimento profissional dos docentes e não docentes.

Por último, o Agrupamento integra na sua missão a preocupação em responder às necessidades do seu território educativo e contribuir para o seu desenvolvimento através da aposta em respostas educativas diferenciadas incluindo a oferta de um ensino profissional que vá ao encontro das necessidades da comunidade, dos empregadores e do país.

3.5 Valores

Subjacentes a este PE, partilhados por toda a comunidade local e que visam a orientação de toda a ação educativa, estão os seguintes valores e princípios orientadores:

- A Escola concebida tendo os alunos como centro, pensada enquanto organização social e espaço emocional, local de estudo, mas também de convívio e aberta à comunidade em que se insere;
- Ação pedagógica com aposta na formação integral dos alunos, visando a sua realização plena enquanto seres humanos e cidadãos, valorizando a natureza disciplinar, interdisciplinar e transversal das aprendizagens, potenciando o desenvolvimento simultâneo e interativo de competências socioculturais, científicas, experimentais e técnicas e preparando-os para a vida ativa e ou prosseguimento de estudos;
- Processo educativo individualizado, personalizado, respeitador das necessidades e características de cada aluno, que procura ultrapassar a mera aquisição de conhecimentos, valorizando a aquisição de competências que permitam aos alunos compreender e saber usar o que aprendem, bem como desenvolver o gosto por aprender e a autonomia;
- Escola inclusiva, que trabalha em estreita colaboração com outras instituições, de forma a proporcionar respostas pedagógicas eficazes e adequadas aos alunos, considerando as suas dificuldades específicas de integração e adaptação;
- Promoção de pedagogias ativas, centradas nos alunos, envolvendo-os o mais possível a todos os níveis, condição essencial à criação de um clima facilitador da formação integral e inibidor de casos de indisciplina;
- Valorização da avaliação formativa, com recurso à diversificação dos processos de recolha de informação e distribuição de um feedback de qualidade;
- Ação pautada pelo respeito e promoção dos valores democráticos, pela ética, pela igualdade de oportunidades, pela partilha, responsabilidade, transparência, profissionalismo e abertura à mudança, à inovação e ao empreendedorismo;

- Reconhecimento da identidade e da cultura local e nacional como suporte à promoção de uma dimensão europeia de educação, que promova o desenvolvimento de uma consciência intercultural e de um espírito de abertura, interesse e respeito pela cultura e tradições de outras regiões;
- Desenvolvimento de uma cultura de autoavaliação e procura contínua da melhoria da qualidade, procurando perceber os pontos fortes e as áreas de melhoria, potenciando os primeiros e melhorando os segundos, ao mesmo tempo que se preparará para prestar contas externamente dos resultados obtidos com a sua ação educativa e pedagógica.

3.6 Perfil do Aluno

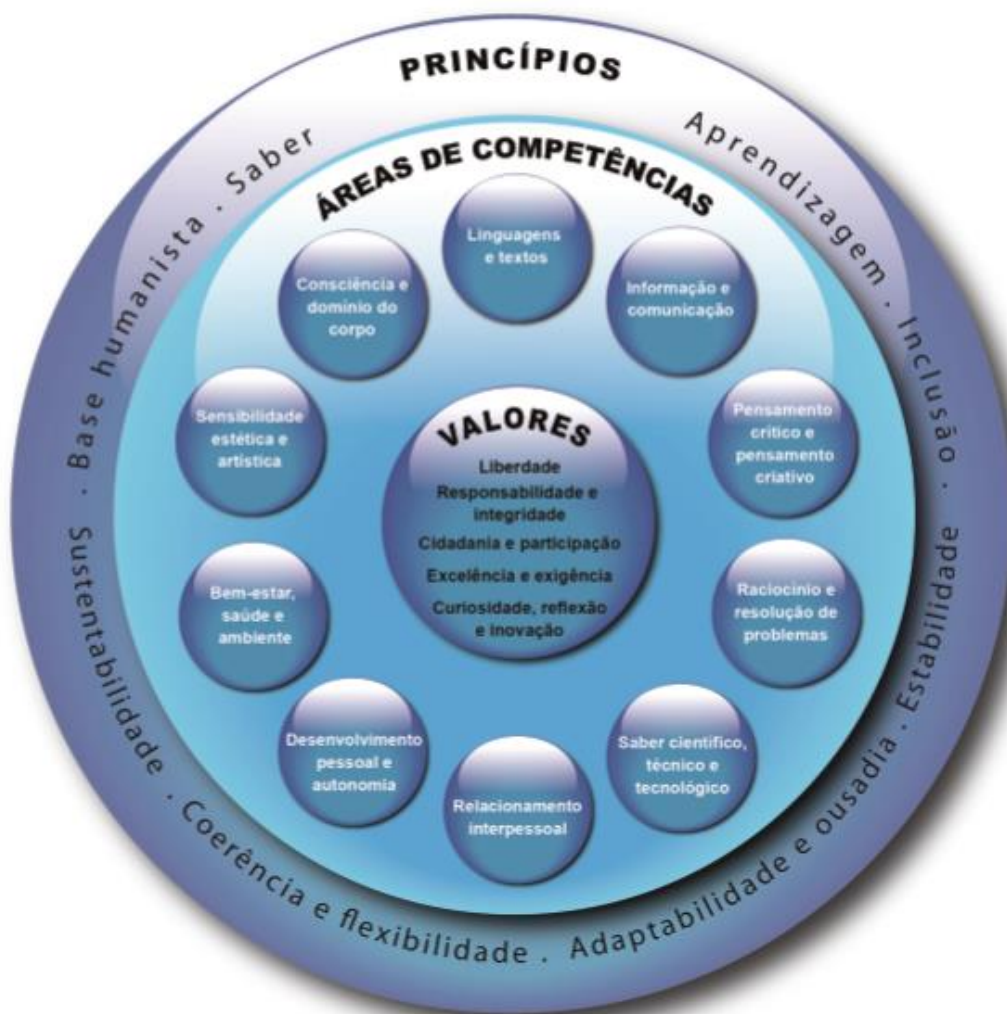


Figura 1: Esquema concetual do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

O Agrupamento de Escolas visa o desenvolvimento, nos alunos, das áreas de competências constantes do PASEO, homologado em julho de 2017 pelo Ministério da Educação:

- Linguagens e textos;
- Informação e comunicação;
- Raciocínio e resolução de problemas;
- Pensamento crítico e pensamento criativo;
- Relacionamento interpessoal;
- Desenvolvimento pessoal e autonomia;
- Bem-estar, saúde e ambiente;
- Sensibilidade estética e artística;
- Saber científico, técnico e tecnológico;
- Consciência e domínio do corpo.

O PASEO constitui, então, documento de referência em todos os ciclos de ensino, embora com grau de exigência adequado e proporcional ao ano de escolaridade/faixa etária. O desenvolvimento destas áreas de competências por parte dos alunos será acompanhado pelos professores/conselhos de turma, estruturas de coordenação pedagógica e EMA, através de procedimentos internos de monitorização.

No âmbito da sua autonomia, o Agrupamento considera ainda importante que os alunos do concelho desenvolvam a sua Consciência intercultural, a Perceção e consciencialização para uma cidadania europeia e a sua Consciencialização para a importância de uma aprendizagem ao longo da vida. Estas competências são fundamentais para a concretização da sua missão, essencialmente no que diz respeito à formação de jovens autónomos e capazes de “enfrentar os desafios atuais e futuros que a sociedade coloca”, à “formação de cidadãos ativos e empreendedores” e à “preocupação em responder às necessidades do seu território educativo e contribuir para o seu desenvolvimento”.

Nesse sentido, toda a comunidade educativa e todo o trabalho pedagógico a desenvolver deverá dar o seu contributo para o objetivo de formar cidadãos do futuro, autónomos, competentes e participativos.

O Agrupamento tem ainda definido o Perfil do Delegado de Turma, no sentido de otimizar o papel desempenhado pelos delegados/subdelegados enquanto representantes dos seus pares.

3.7 Perfil do Educador

Dado o papel preponderante que os docentes desempenham enquanto elementos da comunidade educativa e na consecução dos objetivos do Agrupamento enquanto organização, a definição de um perfil do educador assume particular relevância.

Assim, de um modo geral, no AEA, considera-se importante que o professor possua qualidade científica, técnica e intelectual (que obriga à procura constante, ao aprofundamento dos saberes, ao rigor científico, à riqueza do conhecimento), qualidade profissional (inerente a uma boa gestão da sala de aula, à implementação de métodos pedagógicos, à inovação, à alegria de ser profissional de educação na comunidade profissional de aprendizagem) e qualidade humana, pessoal e ética (que abre

a pessoa à relação, ao diálogo, ao compromisso com o outro, à riqueza do motivar, do acreditar sempre, do valorizar o outro).

Por serem tidas como relevantes e facilitadoras na concretização da missão do Agrupamento, essas qualidades devem estar patentes no desempenho do professor ao nível do desenvolvimento do ensino-aprendizagem e enquanto elemento da comunidade educativa, concretizando-se de acordo com as linhas de orientação abaixo.

No desenvolvimento do ensino-aprendizagem:

- planifica de acordo com os documentos curriculares em vigor, considerando as características e as anteriores aprendizagens dos alunos;
- revela competência técnica e científica, abordando os conteúdos de forma rigorosa e articulada, privilegiando a interdisciplinaridade dos conceitos;
- promove o desenvolvimento por parte dos alunos das áreas de competências do PASEO, contribuindo para o seu desenvolvimento integral e preparando a sua progressiva inserção na sociedade;
- organiza e estimula situações de aprendizagem, envolvendo os alunos nas aprendizagens e no trabalho desenvolvido, através de metodologias adequadas aos conhecimentos e ao contexto, implementando práticas pedagógicas inovadoras e diversificando e adaptando estratégias, atividades e materiais;
- implementa medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, com vista a promover o desenvolvimento das aprendizagens, a integração e a participação de todos e cada um dos alunos;
- utiliza as tecnologias digitais, integrando-as, de forma eficaz, nas suas práticas pedagógicas, colocando-as ao serviço da avaliação, da inclusão e melhoria das aprendizagens, contribuindo igualmente para o desenvolvimento das competências digitais dos alunos;
- constrói com os alunos uma relação pedagógica de qualidade, sendo capaz de comunicar e de gerir e resolver conflitos de forma eficaz;
- partilha com os alunos objetivos e etapas de aprendizagem, metodologias e critérios de avaliação;
- utiliza a avaliação, nas suas diferentes modalidades e áreas de aplicação, como elemento regulador e promotor da qualidade do ensino, da aprendizagem e da sua própria formação, privilegiando, nesse sentido, a avaliação formativa e fornecendo aos alunos um feedback de qualidade;
- aprofunda e atualiza conhecimentos científicos e pedagógico-didáticos valorizando a reflexão sobre as práticas investindo no seu desenvolvimento profissional numa lógica de investigação-ação.

Como elemento da comunidade educativa:

- é assíduo, pontual, responsável, empenhado, proativo e comprometido com o desenvolvimento da comunidade educativa em que se insere;
- promove a comunicação e o contacto entre todos os elementos da comunidade escolar e com o meio envolvente;
- participa ativamente nos órgãos de que faz parte;
- no âmbito das suas funções participa, colabora e ou dinamiza as atividades do PAA;
- quando solicitado, fornece os dados necessários ao acompanhamento e monitorização dos processos;
- coopera com os restantes intervenientes no processo educativo na deteção de situações que exijam correção ou intervenção e aplica as medidas definidas em sede de conselho de turma ou outros órgãos, com vista a melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos ou outras situações que sejam identificadas;
- trabalha em equipa e desenvolve trabalho colaborativo;
- revela capacidade para evitar conflitos ou resolvê-los de forma pacífica pelo diálogo e troca de razões;
- respeita as diferenças culturais de todos os membros da comunidade escolar;
- colabora na identificação e resolução de problemas do meio (ambientais, sociais e culturais);
- utiliza, de forma progressivamente eficaz, as tecnologias digitais instituídas no Agrupamento em termos de comunicação institucional e colaboração profissional;
- investe no seu desenvolvimento profissional, nomeadamente em áreas consideradas fundamentais no âmbito deste PE, nomeadamente: avaliação pedagógica, capacitação digital, cidadania, internacionalização/interculturalidade, inclusão ou outras que venham a ser consideradas prioritárias em função das necessidades e realidades do Agrupamento.

Não obstante as linhas de orientação atrás elencadas, uma escola que se pretende inclusiva e adequada às exigências do mundo atual, em constante transformação, exige do docente uma pluridimensionalidade de perfis. Assim, não se pretende que este perfil do educador seja tido como único ou definitivo, mas sim como um ponto de referência, reforçando-se a necessidade de o ir reajustando e adaptando em função de cada contexto, de cada turma, de cada aluno.

4 Diagnóstico interno e externo

4.1 Análise “SWOT”

ÁREA PEDAGÓGICA

Pontos fortes	Pontos fracos
<p>Resultados escolares</p> <ul style="list-style-type: none"> - Melhoria dos resultados internos com diminuição do número de retenções, particularmente no 3º ciclo. - Exigência colocada nas avaliações internas, sobretudo nas disciplinas sujeitas a avaliação externa. - Existência de procedimentos de monitorização dos resultados escolares e de orientações uniformizadas para análise e reflexão acerca dos mesmos. - Existência dos QVE para reconhecimento dos alunos com melhor desempenho escolar (com cerimónia pública e publicação dos vencedores). - Visibilidade dos alunos que integram os QVE, com painel exposto ao longo do ano na entrada da escola sede. 	<p>Resultados escolares</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desfasamento, pela negativa, entre a taxa de sucesso e a meta preconizada pelo Agrupamento em determinadas áreas disciplinares. - Discrepância entre a avaliação interna e a avaliação externa. - Fracos resultados na avaliação externa, sobretudo nas provas finais e exames nacionais do ensino secundário, em algumas disciplinas. - Posição insatisfatória do Agrupamento no ranking a nível nacional e distrital. - Sucesso mediano/baixa qualidade do sucesso e dificuldade em aumentar a taxa de alunos com nível de excelência. - Reduzido envolvimento e responsabilidade dos alunos nas suas próprias aprendizagens. - Baixas expectativas dos alunos em relação ao seu futuro académico e profissional. /dificuldade por parte dos alunos em construir um percurso de vida que lhes permita estarem motivados. - Dificuldade de muitos pais e EE em assumir um papel mais ativo no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos.
<p>Abandono escolar/Inclusão</p> <ul style="list-style-type: none"> - Taxa residual de abandono escolar. - Capacidade de intervenção em articulação com entidades e instituições (Serviço social da autarquia, CPCJ, Equipa Multidisciplinar da Educação do Município) com vista ao apoio socioeconómico e familiar de alunos carenciados. - Atuação em situações de carência económica (suplemento alimentar, etc.). - Existência de medidas e parcerias específicas para aumento da frequência escolar e do sucesso por parte de alunos de nacionalidade búlgara. 	<p>Abandono escolar/Inclusão</p> <ul style="list-style-type: none"> - Instabilidade de frequência escolar por parte de alunos de nacionalidade búlgara. - Dificuldade de abertura de ofertas formativas que permitam orientar os alunos para outros percursos escolares, habitualmente por número reduzido de alunos.

- Aposta na diversificação da oferta formativa através da participação no projeto-piloto “Partilha de Turmas”.
- Aposta numa organização de recursos humanos e de horários que permita aos alunos que assim o pretendam a frequência de percursos formativos próprios ao abrigo do Dec.-Lei nº 55/2018.
- Iniciativas promotoras de uma consciência intercultural/Integração na Rede de Escolas para a Educação Intercultural.
- Protocolo de colaboração com a instituição LEQUE no sentido de reforçar as aprendizagens dos alunos com ACS e PIT.
- Avaliação criteriosa dos resultados escolares obtidos pelos alunos com medidas seletivas e adicionais (modelos próprios, integração dos resultados destes alunos no relatório semestral da EMA, abordagem específica nas reuniões da EMAEI e das estruturas educativas para análise destes resultados).
- Avaliação criteriosa dos resultados escolares obtidos pelos alunos com ASE e de nacionalidade estrangeira por parte da EMA.
- Boa integração dos alunos com medidas seletivas e adicionais nas turmas a que pertencem e nas atividades do Agrupamento, nomeadamente no Desporto Escolar.
- Aposta no Programa Erasmus+ como promotor de inclusão, nomeadamente oferecendo a alunos carenciados oportunidades de participação em experiências internacionais.

Cumprimento de regras e disciplina

- Focos de indisciplina identificados e localizados por parte de um grupo restrito de alunos.
- Existência de estratégias de acompanhamento diário das situações de indisciplina dos alunos dentro e fora da sala de aula, por parte da direção.
- Acompanhamento das situações de indisciplina por parte da EMA.
- Existência de um estatuto da turma com estrutura comum às turmas do ensino básico, desenvolvido pelos diretores de turma e debatido/aprovado em conselho pedagógico.

Cumprimento de regras e disciplina

- Situações pontuais de atitudes e comportamentos considerados graves.
- Falta de atenção identificada num número significativo de alunos que, por vezes, leva a comportamentos perturbadores com impacto no desenvolvimento das aprendizagens.
- Apesar de as medidas tomadas se traduzirem em ganhos a curto prazo e se conseguir estabilização dos alunos, é perceptível alguma dificuldade em resolver a médio/longo prazo a situação dos alunos com problemáticas a nível comportamental.
- Registos de falta de pontualidade.

<ul style="list-style-type: none"> - Existência de um Programa de Intervenção desenvolvido pelo SPO específico para turmas com problemas comportamentais e existência de apoio psicopedagógico para as situações individuais. - Reforço do SPO com um psicólogo a tempo inteiro cedido pela autarquia. - Definição de regras de entrada nas salas de aula e existência de estratégias de acompanhamento diário das situações de falta de pontualidade, por parte da direção, que permite intervenção para correção dessas situações. - Acompanhamento das situações de atrasos por parte da EMA. - Existência dos QVE, distinção que tem em conta os alunos com melhor postura/comportamento. - Comunidade escolar (exº pessoal não docente), em geral, cooperante e conhecedora da realidade escolar. - Sessões de formação para PND levadas a cabo pelo SPO. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pouca responsabilidade de alguns EE no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos, sobretudo em matéria de atitudes e comportamentos. - Alguma dificuldade em proporcionar formação específica nesta área destinada ao pessoal não docente, para melhoria do seu desempenho no apoio às atividades.
<p>Processo de ensino-aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Preocupação permanente das estruturas educativas no acompanhamento do processo educativo dos alunos e com vista à obtenção de bons resultados internos/ externos. - Existência de medidas de apoio, projetos e planos de ação direcionados especificamente para a melhoria dos resultados, nomeadamente no âmbito do Plano de Recuperação das Aprendizagens. - Existência de ações específicas para o desenvolvimento de boas práticas no âmbito das ciências experimentais, da promoção da leitura e da escrita e da matemática. - Existência de mecanismos estruturados de supervisão pedagógica (utilização de sumários eletrónicos, entrega aos Coordenadores de cópias digitais de todos os instrumentos de planificação, execução e avaliação dos alunos e existência de procedimentos de Intervisão). - Prioridade dada à continuidade dos docentes com os mesmos alunos, dentro de cada ciclo e mesmo, em alguns casos, entre ciclos e até no 	<p>Processo de ensino-aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Distribuição da carga letiva de cada professor por muitos níveis de ensino, devido ao reduzido número de turmas, o que muitas vezes conduz à existência de um professor único por ano/ciclo de ensino. - Reduzido número de alunos, particularmente no ensino secundário, o que dificulta o desenvolvimento de dinâmicas educativas e um trabalho mais competitivo. - Ausência de quadro docente estável em algumas disciplinas, nomeadamente disciplinas objeto de prova final/exame nacional. - Alguma resistência à implementação de metodologias inovadoras. - Práticas de trabalho colaborativo ainda pouco consolidadas. - Falta de formação contínua específica em muitas áreas curriculares.

ensino secundário, sempre que pertinente e procedendo-se à auscultação dos coordenadores.

- Realização de reuniões de articulação entre ciclos na preparação de cada ano letivo e articulação ao longo do ano escolar nos Departamentos Curriculares e nos Conselhos de Turma.

- Intencionalidade de uniformização de práticas e procedimentos e aposta na sua melhoria continua.

- Existência de mecanismos facilitadores do trabalho colaborativo, nomeadamente através da plataforma de colaboração institucional TEAMS.

- Implementação dos projetos MAIA e PADDE com vista à modernização e alteração de práticas pedagógicas e de avaliação.

- Existência do Plano de Internacionalização como promotor de desenvolvimento profissional docente com vista à modernização de práticas pedagógicas.

- Contratação de uma técnica de informática no âmbito do PDPSC.

Atividades de enriquecimento e extraescolares

- Mecanismos sistematizados de planificação, acompanhamento, monitorização e avaliação do PAA.

- Diversidade de oferta de projetos/clubes/atividades/visitas de estudo para integrar aspetos concretos das aprendizagens e a formação integral dos alunos.

- Ações e estratégias no âmbito da Saúde, Consciência Ecológica e Interculturalidade.

- Reunião de articulação com entidades parceiras e Associação de Estudantes realizada para desenvolvimento do PAA.

- Organização dos horários de modo a permitir a frequência dos clubes e projetos por parte dos alunos.

- Existência de um mapa de ocupação plena dos tempos escolares.

- Elevada adesão dos alunos às AEC.

- Existência de mecanismos para registo das atividades/clubes em que os alunos participam

Atividades de enriquecimento e extraescolares

- Número ainda reduzido de atividades de preparação dos alunos para a vida ativa.

- Reduzida disponibilidade por parte de alguns alunos em participar nas atividades em período suplementar ao seu horário escolar.

- Dinâmica de alguns projetos/clubes/atividades ainda dependentes das iniciativas individuais dos professores responsáveis, devido à instabilidade do corpo docente.

- Falta de um espaço físico fixo para funcionamento dos clubes.

nas fichas informativas e nos seus processos individuais.

ÁREA DE SERVIÇOS, RECURSOS E EQUIPAMENTOS

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> - Existência de BE, refeitório, bufete, auditório, campo de jogos, sala de convívio dos alunos. - Requalificação do pavilhão gimnodesportivo, que oferece condições excelentes para a prática desportiva. - Ligação física direta entre as escolas. - Limpeza e manutenção dos diferentes espaços interiores e exteriores. - Melhoria dos espaços exteriores como espaços de lazer (balizas, mesas de ténis de mesa, tabelas de basquetebol, etc). - Eficiência e qualidade do serviço prestado pela cantina escolar. - Obras para requalificação dos espaços/áreas que carecem de melhoria. - Existência de um PADDE. - Investimento no mais recente software de gestão escolar adequado às necessidades do Agrupamento. - Implementação do email institucional e da plataforma TEAMS como meios de comunicação institucional, colaboração profissional e plataforma de aprendizagem. - Contratação de técnica de informática no âmbito do PDPSC. - Utilização quase total dos recursos informáticos para a comunicação interna e externa. - Preocupação em adequar o horário dos vários serviços às necessidades da comunidade educativa, em função dos recursos disponíveis. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fraca iluminação exterior. - Alguma dificuldade por parte dos alunos no cumprimento de regras de utilização do espaço refeitório/cantina (ruído, fila, ...). - Dificuldade de manutenção de equipamentos e aplicações informáticas. - Alguma resistência à informatização de processos. - Capacidade da rede reduzida face às exigências pedagógicas atuais. - Acessibilidade: alguma dificuldade no acesso à informação. - Página que carece de melhoria face às necessidades atuais.

ÁREA ORGANIZACIONAL

Pontos fortes	Pontos fracos
<p>Envolvimento e satisfação da comunidade educativa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Motivação e envolvimento da maior parte dos colaboradores na consecução dos objetivos inseridos na missão do Agrupamento. - Qualidade das relações humanas que evidenciam um sentimento de pertença ao Agrupamento. - Boa relação dos alunos com o diretor de turma e diferentes membros da comunidade educativa. - Bom clima de trabalho e de cooperação entre todos os intervenientes. - Respeito e confiança entre os membros da comunidade educativa e a Direção. - Existência de uma viagem de final de ano para os colaboradores e da iniciativa “Dia do Agrupamento”. - Cultura de valorização e participação das estruturas intermédias. - EMAEI e SPO colaborativos. - Existência de perfis de competências delineados. - Existência de procedimentos/ferramenta de reconhecimento desenvolvidos no âmbito do Plano de Melhorias. 	<p>Envolvimento e satisfação da comunidade educativa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Perceção de um reduzido reconhecimento do mérito dos profissionais que tenham tido um desempenho meritório. - Implementação ainda incipiente da ferramenta de reconhecimento.
<p>Relação escola/comunidade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fácil e rápida comunicação entre o Agrupamento e as famílias dos alunos. - Associação de Pais e EE organizada e colaborativa. - Bom funcionamento das parcerias. - Abertura ao meio através da plataforma informática (GIAE online) que permite aos pais/EE acompanhar à distância a vida escolar dos seus educandos. - Cedência, com base em regulamento específico, de espaços e equipamentos à comunidade, tais como ginásios, auditório, salas de aula e refeitório. 	<p>Relação escola/comunidade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pouca visibilidade para o exterior do trabalho desenvolvido e das atividades promovidas.

<p>Comunicação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Existência de um Plano de Comunicação. - Sistema de comunicação interno eficaz, com a comunicação das matérias de interesse em tempo útil. - Política de porta aberta por parte da direção para a receção das sugestões, conduzindo a uma melhoria da dinâmica dos serviços. - Reestruturação e aperfeiçoamento da página do Agrupamento, na sequência do Plano de Melhoria (exº disponibilização na página dos documentos estruturantes). - Disponibilização dos documentos estruturantes e de trabalho do Agrupamento na Plataforma TEAMS. - Promoção de reuniões periódicas entre a gestão e os delegados e entre a gestão e os representantes dos pais/EE, bem como pessoal não docente. - Adoção do email institucional. - A gestão detém e-mail de todos os colaboradores, representantes de pais, delegados de turma, parceiros, etc. - Existência de emails institucionais e equipas no TEAMS para alunos, EE e colaboradores. - Existência do jornal escolar "O Brincalhão" como elemento de comunicação e de construção da identidade do Agrupamento. - Dinamização de um blogue em determinados Serviços/Projetos (BE, Eco-Escolas...). 	<p>Comunicação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Algumas falhas no sistema de comunicação interno. - Ainda alguma dificuldade de comunicação eletrónica com muitos pais/EE (têm dificuldade em consultar o e-mail institucional, Não consultam o GIAE online). - Apesar das melhorias, atualização ainda pouco frequente da página eletrónica do Agrupamento, devido essencialmente à ausência de recursos humanos especializados. - Transparência (por exemplo, sobre o funcionamento da instituição, das deliberações e processos de tomada de decisão, das parcerias educacionais formais entre professores e alunos, da comunicação interna, etc.).
<p>Autoavaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Existência de uma equipa de autoavaliação. - Produção e divulgação de relatórios semestrais de reflexão sobre os resultados escolares. - Implementação de planos de ação decorrentes das fragilidades identificadas nos relatórios de autoavaliação. - Aposta na qualidade do processo de autoavaliação através da implementação do modelo CAF Educação, em articulação com procedimentos sistemáticos de autoavaliação. - Otimização do trabalho desenvolvido através de formação no âmbito da CAF Educação. 	<p>Autoavaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dificuldade em desenvolver mecanismos mais formais e objetivos de avaliação de eficácia e desempenho dos processos e atividades. - Frequência ainda pouco sistemática dos inquéritos de opinião dos alunos sobre a instituição. (perceção)

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - A pequena dimensão do concelho permite um trabalho educativo de proximidade com as famílias dos alunos. - A localização geográfica dos edifícios escolares do Agrupamento na sede do concelho permite uma rápida e fácil deslocação a outras instituições locais. - A diversidade geoclimática, geológica, de fauna e de flora constituem fatores importantes na educação ambiental e curricular. - As atividades turísticas e de lazer e a existência de várias barragens, incluindo a do Baixo Sabor, podem potenciar o desenvolvimento de novas áreas educativas e projetos. - A fácil ligação entre o AEAF e as Autarquias Locais possibilita parcerias de intervenção educativa com vista à melhoria do sucesso educativo. - O apoio da Autarquia Local ao Agrupamento facilita o desenvolvimento de atividades e de projetos educativos. - A existência de uma programação municipal na área da cultura, da educação, da saúde, do ambiente e da interculturalidade possibilitam o desenvolvimento de áreas específicas dos currículos e a formação artística dos alunos. - A existência de alunos provenientes de comunidades estrangeiras é uma oportunidade para desenvolver a multiculturalidade. - A aposta da CIM-TTM no projeto-piloto “Turmas de Responsabilidade Partilhada” constitui uma oportunidade para diversificação da oferta formativa disponível. - A conjuntura nacional, nomeadamente no âmbito do PTD, constitui uma oportunidade para modernização de equipamentos e práticas pedagógicas. 	<ul style="list-style-type: none"> -A diminuição da população escolar pode por em causa um adequado funcionamento da estrutura educativa. -A precariedade socioeconómica de uma parte dos agregados familiares dos alunos desenvolve problemas sociais com impactos negativos na educação e ensino, dificultando a igualdade de oportunidades e de sucesso escolar dos alunos. - Inexistência de uma rede de transportes públicos que facilite a vinda à escola dos pais/EE que residem fora da sede do concelho. -O fraco desenvolvimento das atividades económicas pode dificultar a formação, nomeadamente ao nível dos estágios, dos alunos dos cursos profissionais. - A política educativa encontra-se em diversos aspetos desfasada da realidade das zonas do interior do país. -As constantes alterações da legislação educativa provocam instabilidade a nível da consolidação de processos. - Degradação do parque informático e baixa eficácia da rede.

5 Linhas Estratégicas

5.1 - Áreas de Intervenção

A implementação de projetos de autoavaliação e da melhoria da qualidade, baseados em modelos de referência como a CAF educação e o EQAVET, tem permitido a realização de atividades de diagnóstico, extremamente importantes para delinear estratégias de melhoria, objetivos e metas a alcançar.

A análise e avaliação dos diferentes projetos, nomeadamente o PE, permitiu também uma reflexão e constatação das áreas consideradas como pontos fortes e também aquelas que carecem de melhoria significativa.

Desta forma, e considerando também o alinhamento com as orientações e as políticas educativas, estabeleceram-se linhas de orientação estratégica de onde resultaram as grandes opções (áreas de intervenção), que visam nortear a ação estratégica da instituição. Desta forma, foram estabelecidas, dentro de três domínios estruturantes (Ensino-Aprendizagem; Organização, Gestão e Administração Escolar e Comunidade Educativa), as áreas de intervenção e respetivas ações prioritárias. Para cada ação prioritária, foram ainda estabelecidos os respetivos objetivos, indicadores e metas. No que diz respeito às estratégias de implementação, são referidos os projetos e ações que visam contribuir diretamente para a consecução das metas e objetivos estabelecidos.

5.1.1 Domínio Ensino-Aprendizagem

DOMÍNIOS

D1 - ENSINO - APRENDIZAGEM

ÁREAS DE INTERVENÇÃO

D1A1 - PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO

PRIORIDADES

D1A1P1 - MELHORIA DOS RESULTADOS ESCOLARES

OBJETIVOS

- D1A1P1 - O1 MELHORAR OS RESULTADOS DAS PROVAS DE AVALIAÇÃO EXTERNA
- D1A1P1 - O2 MELHORAR OS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INTERNA
- D1A1P1 - O3 CONSOLIDAR MECANISMOS DE APOIO AO ESTUDO E DE SUPERAÇÃO DE DIFICULDADES
- D1A1P1 - O4 MELHORAR OS MECANISMOS DE AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA
- D1A1P1 - O5 ESTABELECEER NÍVEIS DE QUALIDADE DO SUCESSO

D1A1P2 - IMPLEMENTAÇÃO DE MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM INOVADORES

OBJETIVOS

- D1A1P2 - O1 RECORRER A MÉTODOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM INOVADORES PARA SUPERAÇÃO DE DIFICULDADES DIAGNOSTICADAS
- D1A1P2 - O2 PROMOVER A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS DIGITAIS PARA APOIO À IMPLEMENTAÇÃO DE NOVOS MÉTODOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
- D1A1P2 - O3 PROMOVER A REALIZAÇÃO DE PROJETOS TRANSDISCIPLINARES E DE FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR
- D1A1P2 - O4 PROMOVER A IMPLEMENTAÇÃO DE NOVOS MECANISMOS DE AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

D1A1P3 - FORMAÇÃO DE CIDADÃOS COMPETENTES PARA PLENA INTEGRAÇÃO NA SOCIEDADE

OBJETIVOS

- D1A1P3 - O1 MELHORAR AS COMPETÊNCIAS DIGITAIS DOS ALUNOS
- D1A1P3 - O2 PROMOVER O RECONHECIMENTO DAS POTENCIALIDADES E RISCOS DA SOCIEDADE ATUAL (EMPREENDEDORISMO, LITERACIA FINANCEIRA, ETC)
- D1A1P3 - O3 CONSOLIDAÇÃO DE VALORES E PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL
- D1A1P3 - O4 PROMOVER OS VALORES DA SOCIEDADE INTERCULTURAL
- D1A1P3 - O5 CONSOLIDAR A VISÃO DA CIDADANIA EUROPEIA E A PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS INTERNACIONAIS
- D1A1P3 - O6 CIDADANIA DESPORTO CULTURA E ARTE
- D1A1P3 - O7 CONSOLIDAÇÃO DE VALORES E PRÁTICAS DE VIDA SAUDÁVEL

D1A2 - DESEMPENHO DOCENTE

PRIORIDADES

D1A2P1 - PREPARAÇÃO DOS DOCENTES PARA A MELHORIA DO SEU DESEMPENHO

OBJETIVOS

- D1A2P1 - O1 DIAGNOSTICAR FRAGILIDADES E ÁREAS DE MELHORIA NO DESEMPENHO DOCENTE
- D1A2P1 - O2 PROMOVER AÇÕES DE FORMAÇÃO DE ACORDO COM O DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES E A ESTRATÉGIA EDUCATIVA
- D1A2P1 - O3 CONSOLIDAR ESTRATÉGIAS E MECANISMOS DE TRABALHO COLABORATIVO
- D1A2P1 - O4 MELHORAR A CAPACITAÇÃO DOS DOCENTES AO NÍVEL DA AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA
- D1A2P1 - O5 PROMOVER A MELHORIA DAS COMPETÊNCIAS DIGITAIS DOS DOCENTES

D1A2P2 - PROMOVER UM AMBIENTE DE TRABALHO SAUDÁVEL E MOTIVADOR

OBJETIVOS

- D1A2P2 - O1 PREVENIR SITUAÇÕES DE STRESS E BURNOUT NO DESEMPENHO PROFISSIONAL
- D1A2P2 - O2 PROMOVER O DESENVOLVIMENTO E RECONHECIMENTO PROFISSIONAL

D1A3 - PROMOÇÃO DOS PERCURSOS DIRETOS DE SUCESSO

PRIORIDADES

D1A3P1 - PERCURSO ESCOLAR DOS ALUNOS

OBJETIVOS

- D1A3P1 - O1 REDUZIR O NÚMERO DE RETENÇÕES
- D1A3P1 - O2 PROMOVER A PLENA INCLUSÃO E INTEGRAÇÃO DOS ALUNOS NO CONTEXTO ESCOLAR
- D1A3P1 - O3 PROMOVER A DIVERSIDADE DA OFERTA EDUCATIVA

D1A3P2 - APOIO AOS ALUNOS COM DIFICULDADES

OBJETIVOS

- D1A3P2 - O1 DIAGNOSTICAR SITUAÇÕES DE RISCO
- D1A3P2 - O2 DESENVOLVER MECANISMOS DE APOIO A ALUNOS COM DIFICULDADES

5.1.2 Organização, Gestão e Administração Escolar

D2 - ORGANIZAÇÃO, GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

ÁREAS DE INTERVENÇÃO

D2A1 - PLANEAMENTO E ORGANIZAÇÃO

PRIORIDADES

D2A1P1 - MECANISMOS DE PLANEAMENTO, MONITORIZAÇÃO, AVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO

OBJETIVOS

- D2A1P1 - O1 CONSOLIDAR MECANISMOS DE PLANEAMENTO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO
- D2A1P1 - O2 IMPLEMENTAÇÃO DE PROCESSOS COM PARTICIPAÇÃO ATIVA DOS DIFERENTES INTERVENIENTES
- D2A1P1 - O3 MELHORAR MECANISMOS DE COMUNICAÇÃO INTERNA

D2A1P2 - PARTICIPAÇÃO ATIVA NOS PROCESSOS

OBJETIVOS

- D2A1P2 - O1 CONSOLIDAR A PARTICIPAÇÃO EFETIVA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

D2A2 - RECURSOS HUMANOS

PRIORIDADES

D2A2P1 - MELHORIA DA CAPACITAÇÃO DE PESSOAL NÃO DOCENTE

OBJETIVOS

- D2A2P1 - O1 DIAGNOSTICAR FRAGILIDADES E ÁREAS DE MELHORIA NO DESEMPENHO NÃO DOCENTE
- D2A2P1 - O2 PROMOVER AÇÕES DE FORMAÇÃO DE ACORDO COM O DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES E A ESTRATÉGIA ORGANIZACIONAL
- D2A2P1 - O3 CONSOLIDAR ESTRATÉGIAS E MECANISMOS DE TRABALHO COLABORATIVO

D2A2P2 - PROMOVER UM AMBIENTE DE TRABALHO SAÚDAVEL E MOTIVADOR

OBJETIVOS

- D2A2P2 - O1 PREVENIR SITUAÇÕES DE STRESS E BURNOUT NO DESEMPENHO PROFISSIONAL
- D2A2P2 - O2 PROMOVER O DESENVOLVIMENTO E RECONHECIMENTO PROFISSIONAL

D2A3 - RECURSOS E INFRAESTRUTURAS

PRIORIDADES

D2A3P1 - RECURSOS TECNOLÓGICOS

OBJETIVOS

- D2A3P1 - O1 IDENTIFICAR CARÊNCIAS E NECESSIDADES DE RECURSOS TECNOLÓGICOS
- D2A3P1 - O2 PRESERVAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS SISTEMAS E EQUIPAMENTOS TECNOLÓGICOS
- D2A3P1 - O3 REVISÃO E ADAPTAÇÃO DE NOVOS SISTEMAS DE SEGURANÇA DIGITAL

D2A3P2 - APOIO AOS ALUNOS CARENCIADOS

OBJETIVOS

- D2A3P2 - O1 IDENTIFICAR ALUNOS COM CARÊNCIAS E NECESSIDADES DE RECURSOS TECNOLÓGICOS
- D2A3P2 - O2 DESENVOLVER MECANISMOS DE APOIO A ALUNOS COM CARENCIAS DE RECURSOS TECNOLÓGICOS

5.1.3 Comunidade Educativa

D3 - COMUNIDADE EDUCATIVA

ÁREAS DE INTERVENÇÃO

D3A1 - PARTICIPAÇÃO

PRIORIDADES

D3A1P1 - ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE

OBJETIVOS

- D3A1P1 - O1 CONSOLIDAR OS MECANISMOS DE PARTICIPAÇÃO EFETIVA DOS DIFERENTES REPRESENTANTES DA COMUNIDADE EDUCATIVA
- D3A1P1 - O2 CONSOLIDAR A PARTICIPAÇÃO EFETIVA DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

D3A2 - COLABORAÇÃO

PRIORIDADES

D3A2P1 - PARCERIAS

OBJETIVOS

- D3A2P1 - O1 CONSOLIDAR A GESTÃO ESTRATÉGICA DAS PARCERIAS
- D3A2P1 - O2 IDENTIFICAR NOVAS OPORTUNIDADES DE ESTABELECIMENTO DE PARCERIAS
- D3A2P1 - O3 CONSOLIDAR O TRABALHO COLABORATIVO COM AS PARCERIAS

D3A3 - COMUNICAÇÃO

PRIORIDADES

D3A3P1 - COMUNICAÇÃO EXTERNA

OBJETIVOS

- D3A3P1 - O1 AVALIAR E REVER A EFICÁCIA DOS MECANISMOS DE COMUNICAÇÃO EXTERNOS
- D3A3P1 - O2 OTIMIZAR O PROCESSO DE TRATAMENTO DE INFORMAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO EXTERNA

5.2 Metas e Estratégias de Implementação

5.2.1 Domínio Ensino-Aprendizagem

ENSINO APRENDIZAGEM – PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO

ÁREAS DE INTERVENÇÃO

D1A1 - PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO

PRIORIDADES

D1A1P1 - MELHORIA DOS RESULTADOS ESCOLARES

OBJETIVOS

MELHORAR OS RESULTADOS DAS PROVAS DE AVALIAÇÃO EXTERNA

INDICADORES

DESVIO GLOBAL DOS RESULTADOS DO AGRUPAMENTO PARA A MÉDIA NACIONAL

ANTERIOR	METAS			
	META	ALCANÇADO	1 ANO	2 ANOS

3º CICLO Diminuir, relativamente a cada ano anterior, a diferença entre os resultados da avaliação interna e os resultados das provas finais/externas

SECUNDÁRIO

MELHORAR OS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INTERNA

TAXA GLOBAL DE SUCESSO EDUCATIVO (VER QUADRO DETALHADO)

	1º CICLO	2º CICLO	3º CICLO	SECUNDÁRIO
	99,6%	99,6%	99,6%	
	98,61%	98,84%	99,07%	
	95,01%	95,94%	96,77%	
	92,1%	92,8%	93,5%	

TAXA DE EMPREGABILIDADE (ENSINO PROFISSIONAL)

TAXA DE CONCLUSÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO NO TEMPO PREVISTO

TAXA DE CONCLUSÃO DOS CURSOS PROFISSIONAIS NO TEMPO PREVISTO

	Indicadores POCH
	90% 93% 95%
	Indicadores POCH

CONSOLIDAR MECANISMOS DE APOIO AO ESTUDO E DE SUPERAÇÃO DE DIFICULDADES

TAXA DE SUCESSO DOS PROJETOS / AÇÕES DE APOIO ESTUDO OU SUPERAÇÃO DE DIFICULDADES

	1º CICLO	2º CICLO	3º CICLO	SECUNDÁRIO
		100%		
		95%	96%	97%
		90%	93%	95%
		85%	88%	90%

MELHORAR OS MECANISMOS DE AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

NÍVEL DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO/REFERENCIAL DE AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

	1º CICLO	2º CICLO	3º CICLO	SECUNDÁRIO
	40%	80%	100%	
	40%	80%	100%	
	40%	80%	100%	
	40%	80%	100%	

ESTABELECEER NÍVEIS DE QUALIDADE DO SUCESSO

TAXA DE COLOCAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR (Nº COLOCADOS / Nº CANDIDATOS)

TAXAS DE NÍVEL DE SUCESSO

1º CICLO

NÍVEL SATISFATÓRIO (TOT. DE SAT/TOTAL SUCESSO)

NÍVEL BOM (TOT. DE BOM/TOTAL SUCESSO)

NÍVEL EXCELENTE (TOT. DE EXC/TOTAL SUCESSO)

2º CICLO

NÍVEL SATISFATÓRIO (TOT. DE SAT/TOTAL SUCESSO)

NÍVEL BOM (TOT. DE BOM/TOTAL SUCESSO)

NÍVEL EXCELENTE (TOT. DE EXC/TOTAL SUCESSO)

3º CICLO

NÍVEL SATISFATÓRIO (TOT. DE SAT/TOTAL SUCESSO)

NÍVEL BOM (TOT. DE BOM/TOTAL SUCESSO)

NÍVEL EXCELENTE (TOT. DE EXC/TOTAL SUCESSO)

Secundário

NÍVEL SATISFATÓRIO (TOT. DE SAT/TOTAL SUCESSO)

NÍVEL BOM (TOT. DE BOM/TOTAL SUCESSO)

NÍVEL EXCELENTE (TOT. DE EXC/TOTAL SUCESSO)

	90%	92%	95%
	26%	22%	19%
	25%	26%	26%
	49%	52%	55%
	29%	25%	21%
	32%	34%	36%
	39%	41%	43%
	48%	40%	34%
	32%	38%	41%
	20%	22%	25%
	39%	36%	33%
	35%	37%	39%
	26%	27%	28%

ÁREAS DE INTERVENÇÃO

D1A1 - PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO (CONTINUAÇÃO)

D1A1P2 - IMPLEMENTAÇÃO DE MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM INOVADORES

OBJETIVOS

Indicador

RECORRER A MÉTODOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

INOVADORES PARA SUPERAÇÃO DE DIFICULDADES

DIAGNOSTICADAS

Grau de consecução do PADDE - Dimensão Pedagógica

PROMOVER A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS DIGITAIS

PARA APOIO À IMPLEMENTAÇÃO DE NOVOS MÉTODOS DE ENSINO E

APRENDIZAGEM

Grau de consecução do PADDE - Dimensão Pedagógica

PROMOVER A REALIZAÇÃO DE PROJETOS TRANSDISCIPLINARES E DE

FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

nº de projetos
transdisciplinares ou
DAC's / Turma / Ano

	META	ALCANÇADO	1 ANO	2 ANOS	3 ANOS
--	------	-----------	-------	--------	--------

			90%	95%	100%
			90%	95%	100%
1º CICLO			1	1	2
2º CICLO			1	1	2
3º CICLO			1	1	2
SECUNDÁRIO			1	1	2

MELHORAR OS MECANISMOS DE AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

NÍVEL DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO/REFERENCIAL DE AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

	META	ALCANÇADO	1 ANO	2 ANOS	3 ANOS
			40%	80%	100%
			40%	80%	100%
			40%	80%	100%
			40%	80%	100%

ÁREAS DE INTERVENÇÃO

D1A1 - PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO (CONTINUAÇÃO)

D1A1P3 - FORMAÇÃO DE CIDADÃOS COMPETENTES PARA PLENA INTEGRAÇÃO NA SOCIEDADE

OBJETIVOS

MELHORAR AS COMPETÊNCIAS DIGITAIS DOS ALUNOS
PROMOVER O RECONHECIMENTO DAS POTENCIALIDADES E RISCOS DA SOCIEDADE ATUAL (EMPREENDEDORISMO, LITERACIA FINANCEIRA, ETC)
CONSOLIDAÇÃO DE VALORES E PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL
PROMOVER OS VALORES DA SOCIEDADE MULTICULTURAL CONSOLIDAR A VISÃO DA CIDADANIA EUROPEIA, A PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS INTERNACIONAIS CIDADANIA DESPORTO CULTURA E ARTE E CONSOLIDAR VALORES E PRÁTICAS DE VIDA SAUDÁVEL

Indicador:

Grau de consecução do PADDE

META	ALCANÇADO	1 ANO	2 ANOS	3 ANOS
		90%	95%	100%
Indicador:	Nº de atividades de promoção realizadas	2	2	2
Indicador:	Nº de alunos envolvidos no Projeto Eco-Escolas e/ou Projetos Erasmus com temática associada	50	70	90
Indicador:	Número de alunos que participam no Desporto Escolar e/ou Projetos Erasmus (ou outros projetos) com temática associada	50	70	90

ENSINO APRENDIZAGEM – DESEMPENHO DOCENTE

ÁREAS DE INTERVENÇÃO

D1A2 - DESEMPENHO DOCENTE

PRIORIDADES

D1A2P1 - PREPARAÇÃO DOS DOCENTES PARA A MELHORIA DO SEU DESEMPENHO

OBJETIVOS

DIAGNOSTICAR FRAGILIDADES E ÁREAS DE MELHORIA NO DESEMPENHO DOCENTE
PROMOVER AÇÕES DE FORMAÇÃO DE ACORDO COM O DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES E A ESTRATÉGIA EDUCATIVA
CONSOLIDAR ESTRATÉGIAS E MECANISMOS DE TRABALHO COLABORATIVO
MELHORAR A CAPACITAÇÃO DOS DOCENTES AO NÍVEL DA AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA
PROMOVER A MELHORIA DAS COMPETÊNCIAS DIGITAIS DOS DOCENTES

Indicador:

Consecução do Plano de Formação docente / PADDE - Dimensão Organizacional

Consecução do Plano de Formação docente / PADDE Dimensão Organizacional)

Consecução do PADDE - Dimensão Organizacional

NÍVEL DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA AVALIAÇÃO

CONSECUÇÃO DO PLANO DE FORMAÇÃO - CAPACITAÇÃO DIGITAL DOCENTE

META	ALCANÇADO	1 ANO	2 ANOS	3 ANOS
		100%	100%	100%
		100%	100%	100%
		100%	100%	100%
		100%	100%	100%
		100%	100%	100%

D1A2P2 - PROMOVER UM AMBIENTE DE TRABALHO SAUDÁVEL E MOTIVADOR

OBJETIVOS

PREVENIR SITUAÇÕES DE STRESS E BURNOUT NO DESEMPENHO PROFISSIONAL
PROMOVER O DESENVOLVIMENTO E RECONHECIMENTO PROFISSIONAL

Indicador:

Nº de relatórios produzidos (levantamento de processo de desgaste)

Nº de ações realizadas

META	ALCANÇADO	1 ANO	2 ANOS	3 ANOS
		1	1	1
		1	1	1

ENSINO APRENDIZAGEM – PROMOÇÃO DE PERCURSOS DIRETOS DE SUCESSO

ÁREAS DE INTERVENÇÃO

D1A3 - PROMOÇÃO DE PERCURSOS DIRETOS DE SUCESSO

PRIORIDADES

D1A3P1 - PERCURSO ESCOLAR DOS ALUNOS

OBJETIVOS

REDUZIR O NÚMERO DE RETENÇÕES

Indicador: Nº de retenções

META	ALCANÇADO	1 ANO	2 ANOS	3 ANOS
		0	0	0
		1	0	0
		3	2	1
		3	2	1

PROMOVER A PLENA INCLUSÃO E INTEGRAÇÃO DOS ALUNOS NO CONTEXTO ESCOLAR

Indicador: Nº de Ações específicas

META	ALCANÇADO	1 ANO	2 ANOS	3 ANOS
		1	1	1

PROMOVER A DIVERSIDADE DA OFERTA EDUCATIVA

Indicador: Oferta educativa - secundário

META	ALCANÇADO	1 ANO	2 ANOS	3 ANOS
		3 áreas	3 áreas	3 áreas

D1A3P2 - APOIO AOS ALUNOS COM DIFICULDADES

OBJETIVOS

DIAGNOSTICAR SITUAÇÕES DE RISCO

Indicador: resolução da situações de risco identificadas

META	ALCANÇADO	1 ANO	2 ANOS	3 ANOS
		100%	100%	100%

DESENVOLVER MECANISMOS DE APOIO A ALUNOS CARENCIADOS OU COM DIFICULDADES

Indicador: resolução da situações identificadas

META	ALCANÇADO	1 ANO	2 ANOS	3 ANOS
		100%	100%	100%

5.2.2 Domínio Organização, Gestão e Administração Escolar - Metas e estratégias associadas às prioridades e objetivos

ORGANIZAÇÃO, GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR – PLANEAMENTO E ORGANIZAÇÃO

ÁREAS DE INTERVENÇÃO

D2A1 - PLANEAMENTO E ORGANIZAÇÃO

PRIORIDADES

D2A1P1 - MECANISMOS DE PLANEAMENTO MONITORIZAÇÃO, AVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO

OBJETIVOS

CONSOLIDAR MECANISMOS DE PLANEAMENTO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO
IMPLEMENTAR PROCESSOS COM PARTICIPAÇÃO ATIVA DOS DIFERENTES INTERVENIENTES

Indicador:

Nº de Ações de Melhoria

Nº de Ações de Melhoria

META	ALCANÇADO	1 ANO	2 ANOS	3 ANOS
		1	1	1
		1	1	1

MELHORAR MECANISMOS DE COMUNICAÇÃO INTERNA

Grau de Consecução do Plano de Comunicação

META	ALCANÇADO	1 ANO	2 ANOS	3 ANOS
		80,00%	90,00%	100,00%

D2A1P2 - PARTICIPAÇÃO ATIVA NOS PROCESSOS

OBJETIVOS

CONSOLIDAR A PARTICIPAÇÃO EFETIVA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Indicador:

Nº de setores da organização representados nos processos de autoavaliação ou outros

META	ALCANÇADO	1 ANO	2 ANOS	3 ANOS
		todos	todos	todos

ORGANIZAÇÃO, GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR – RECURSOS HUMANOS

ÁREAS DE INTERVENÇÃO

D2A2 - RECURSOS HUMANOS

PRIORIDADES

D2A2P1 - MELHORIA DA CAPACITAÇÃO DE PESSOAL NÃO DOCENTE

OBJETIVOS

DIAGNOSTICAR FRAGILIDADES E ÁREAS DE MELHORIA NO DESEMPENHO NÃO DOCENTE

PROMOVER AÇÕES DE FORMAÇÃO DE ACORDO COM O

DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES E A ESTRATÉGIA

ORGANIZACIONAL

CONSOLIDAR ESTRATÉGIAS E MECANISMOS DE TRABALHO COLABORATIVO

Indicador: Grau de Consecução do Plano de Formação

META	ALCANÇADO	1 ANO	2 ANOS	3 ANOS
		90%	95%	100%

Indicador: Grau de Consecução do Plano de Formação

Indicador: Grau de Consecução do PADDE

		90%	95%	100%
		80,00%	90,00%	100,00%

D2A2P2 - PROMOVER UM AMBIENTE DE TRABALHO SAÚDAVEL E MOTIVADOR

OBJETIVOS

PREVENIR SITUAÇÕES DE STRESS E BURNOUT NO DESEMPENHO PROFISSIONAL

PROMOVER O DESENVOLVIMENTO E RECONHECIMENTO PROFISSIONAL

Indicador:

Nº de relatórios produzidos (levantamento de processo de desgaste)

Nº de ações realizadas

META	ALCANÇADO	1 ANO	2 ANOS	3 ANOS
		1	1	1

		1	1	1
--	--	---	---	---

ORGANIZAÇÃO, GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR – RECURSOS E INFRAESTRUTURAS

ÁREAS DE INTERVENÇÃO

D2A3 - RECURSOS E INFRAESTRUTURAS

PRIORIDADES

D2A3P1 - RECURSOS TECNOLÓGICOS

OBJETIVOS

IDENTIFICAR ALUNOS COM CARÊNCIAS E NECESSIDADES DE RECURSOS TECNOLÓGICOS

PRESERVAR E ATUALIZAR OS SISTEMAS E EQUIPAMENTOS TECNOLÓGICOS

Indicador: Grau de Consecução do PADDE

Indicador: Grau de Consecução do PADDE

META	ALCANÇADO	1 ANO	2 ANOS	3 ANOS
		90%	95%	100%

		90%	95%	100%
--	--	-----	-----	------

D2A3P2 - APOIO AOS ALUNOS CARENCIADOS

OBJETIVOS

DIAGNOSTICAR SITUAÇÕES DE ALUNOS COM CARENCIAS DE RECURSOS TECNOLÓGICOS

DESENVOLVER MECANISMOS DE APOIO A ALUNOS COM CARENCIAS DE RECURSOS TEC.

Indicador: resolução da situações de risco identificadas

Indicador: resolução da situações identificadas

META	ALCANÇADO	1 ANO	2 ANOS	3 ANOS
		100%	100%	100%

		100%	100%	100%
--	--	------	------	------

5.2.3 Comunidade Educativa - Metas e estratégias associadas às prioridades e objetivos

COMUNIDADE EDUCATIVA

ÁREAS DE INTERVENÇÃO

D3A1 - PARTICIPAÇÃO

PRIORIDADES

D3A1P1 - ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE

OBJETIVOS

CONSOLIDAR OS MECANISMOS DE PARTICIPAÇÃO EFETIVA DOS DIFERENTES REPRESENTANTE

CONSOLIDAR A PARTICIPAÇÃO EFETIVA DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUC/ Nº de pais/EE presentes nas reuniões

Indicador:

Nº de entidades externas representadas nos processos de planeamento, autoavaliação ou outros

Nº de pais/EE presentes nas reuniões

META	ALCANÇADO	1 ANO	2 ANOS	3 ANOS
		todos os convocados	todos os convocados	todos os convocados

		todos os convocados	todos os convocados	todos os convocados
--	--	---------------------	---------------------	---------------------

PRIORIDADES

D3A2P1 - PARCERIAS

OBJETIVOS

CONSOLIDAR A GESTÃO ESTRATÉGICA DAS PARCERIAS

IDENTIFICAR NOVAS OPORTUNIDADES DE ESTABELECIMENTO DE PARCERIAS

CONSOLIDAR O TRABALHO COLABORATIVO COM AS PARCERIAS

Indicador:

Nº de sessões para planeamento e avaliação

Nº de novas parcerias

Nº de atividades PAA desenvolvidas colaborativamente

META	ALCANÇADO	1 ANO	2 ANOS	3 ANOS
		2	2	2

		1	1	1
--	--	---	---	---

		3	4	5
--	--	---	---	---

PRIORIDADES

D3A3P1 - COMUNICAÇÃO EXTERNA

OBJETIVOS

AVALIAR E REVER A EFICÁCIA DOS MECANISMOS DE COMUNICAÇÃO EXTERNOS

OPTIMIZAR O PROCESSO DE TRATAMENTO DE INFORMAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO EXTERNA

Indicador:

Grau de Consecução do Plano de Comunicação

Grau de Consecução do Plano de Comunicação

META	ALCANÇADO	1 ANO	2 ANOS	3 ANOS
		80%	90%	100%

		80%	90%	100%
--	--	-----	-----	------

6 Opções estruturantes

6.1 Matrículas / Renovações de matrículas

As prioridades para as matrículas/renovações de matrícula constam do Regulamento Interno, sendo reajustadas quando necessário e sendo publicadas anualmente informações internas, em função da legislação publicada.

6.2 Critérios de constituição de grupos/turmas

A constituição dos grupos/turmas rege-se pelos seguintes critérios, também constantes do Regulamento Interno e do Projeto Curricular do Agrupamento:

Pré-escolar

- a) Manutenção das turmas das escolas ainda a funcionar;
- b) Constituição das turmas por nível etário, sempre que o número de alunos o justifique;
- c) Quando a situação anterior não for possível, constituição de grupos heterogéneos, privilegiando o grupo de origem, ou equilibrando pelo nível etário, se isso se justificar, com distribuição tão equitativa quanto possível, pelas várias turmas, dos alunos que entram pela primeira vez;
- d) Manutenção, sempre que possível, dos alunos na mesma turma ao longo do Pré-Escolar;
- e) Distribuição equilibrada dos alunos, atendendo à diversidade das suas necessidades e potencialidades de todos e cada um;
- f) Distribuição equilibrada, ao longo do ano letivo, de novas entradas de alunos;
- g) Manutenção de irmãos a frequentar a mesma turma, a não ser que seja diferente a opção do encarregado de educação, que deverá dar indicação por escrito ao Agrupamento, ou existam motivos educativos e pedagógicos que justifiquem medida diferente, os quais terão de ser analisados em reunião com o encarregado de educação em concreto e, se pertinente, com os representantes dos pais e EE;
- h) Aceitação, nos termos da legislação, dos alunos que completem 3 anos de idade até 31 de dezembro, salvaguardando as vagas existentes e a necessidade de garantir resposta à matrícula de alunos com cinco e quatro anos de idade;
- i) Aceitação, nos termos da legislação, dos alunos que completem 3 anos de idade após 31 de dezembro, perante a existência de vaga e de condições educativas de receção e salvaguardando a necessidade de garantir resposta à matrícula de alunos com cinco e quatro anos de idade;
- j) Os alunos só podem ser aceites nas turmas das escolas que servem a sua área de residência; as turmas de Alfândega da Fé recebem todas as crianças vindas das localidades que não são abrangidas pela escola de Sambade;
- k) A escola de Sambade serve as localidades de Sambade, Vila Nova, Covelas, Soeima, Gebelim, Colmeais e Vilares da Vilariça;
- m) Sempre que seja do interesse dos EE, que terão de se encarregar do transporte das crianças, a escola de Sambade pode receber alunos de localidades abrangidas pelas turmas de Alfândega da Fé;
- n) A frequência de alunos em escolas cuja residência não corresponda à da escola que deveriam frequentar carece de autorização prévia da Gestão, que deverá seguir o que indica a legislação em vigor, nomeadamente no que respeita ao local de trabalho dos pais e EE;

- o) Recurso à ordem alfabética do nome dos alunos, sempre que isso se justifique e não exista outra forma mais educativa e pedagógica que possa ser aplicada para distribuição dos alunos pelos diferentes grupos;
- p) Outras recomendações de carácter pedagógico do Departamento Curricular, devidamente fundamentadas.

1º ciclo

- a) Constituição de turmas com um só ano de escolaridade, sempre que possível;
- b) Manutenção, sempre que possível, dos alunos na mesma turma ao longo do 1º Ciclo;
- c) Manutenção, sempre que possível, dos alunos oriundos do mesmo Jardim de Infância e da mesma aldeia na mesma turma, desde que tal situação não promova turmas desequilibradas em termos etários, de origem residencial, educativos e pedagógicos, facto que terá de ser analisado pelo Conselho Pedagógico;
- d) Manutenção de irmãos a frequentar a mesma turma, a não ser que seja diferente a opção do encarregado de educação, que deverá dar indicação por escrito ao Agrupamento, ou existam motivos educativos e pedagógicos que justifiquem medida diferente, os quais terão de ser analisados em reunião com o encarregado de educação em concreto e, se pertinente, com os representantes dos pais e EE;
- e) Distribuição equilibrada dos alunos, atendendo à diversidade das suas necessidades e potencialidades de todos e cada um;
- f) Distribuição equilibrada dos alunos retidos;
- g) Distribuição equilibrada, ao longo do ano letivo, de novas entradas de alunos;
- h) Outras recomendações de carácter pedagógico do Departamento Curricular, devidamente fundamentadas;
- i) Recurso à ordem alfabética do nome dos alunos, para constituição de turmas, sempre que isso se justifique e não exista outra forma mais educativa e pedagógica que possa ser aplicada.

2º e 3º ciclo

- a) Manutenção, sempre que possível, dos alunos na mesma turma ao longo do ensino básico;
- b) Manutenção de irmãos a frequentar a mesma turma, a não ser que seja diferente a opção do encarregado de educação, que deverá dar indicação por escrito ao Agrupamento, ou existam motivos educativos e pedagógicos que justifiquem medida diferente, os quais terão de ser analisados em reunião com o encarregado de educação em concreto e, se pertinente, com os representantes dos pais e EE;
- c) Distribuição equilibrada dos alunos, atendendo à diversidade das suas necessidades e potencialidades de todos e cada um;
- d) Distribuição equilibrada dos alunos retidos;
- e) Distribuição equilibrada, ao longo do ano letivo, de novas entradas de alunos;
- f) Outras recomendações de carácter pedagógico da Coordenação dos Diretores de Turma e/ou Conselhos de Turma, devidamente fundamentadas;
- g) Recurso à ordem alfabética do nome dos alunos, para constituição de turmas, sempre que isso se justifique e não exista outra forma mais educativa e pedagógica que possa ser aplicada.

Ensino secundário

- a) Manutenção, sempre que possível, dos alunos na mesma turma ao longo do ensino secundário;
- b) Distribuição equilibrada dos alunos, atendendo à diversidade das suas necessidades e potencialidades de todos e cada um;
- c) Distribuição equilibrada dos alunos retidos;
- d) Manutenção de irmãos a frequentar a mesma turma, a não ser que seja diferente a opção do encarregado de educação, que deverá dar indicação por escrito ao Agrupamento, ou existam motivos educativos e pedagógicos que justifiquem medida diferente, os quais terão de ser analisados em reunião com o encarregado de educação em concreto e, se pertinente, com os representantes dos pais e EE;
- e) Nas situações de inexistência de número de alunos suficiente para abertura de uma opção, optar-se-á pela maioritariamente escolhida, dando-se prioridade às opções dos alunos do respetivo curso;
- f) Outras recomendações de caráter pedagógico da Coordenação dos Diretores de Turma e/ou Conselhos de Turma, devidamente fundamentadas;
- g) Recurso à ordem alfabética do nome dos alunos, para constituição de turmas, sempre que isso se justifique e não exista outra forma mais educativa e pedagógica que possa ser aplicada;
- h) No ensino secundário deverão ser garantidas em funcionamento as duas áreas do ensino regular, antes de possibilitar aos alunos o acesso a ofertas profissionais dentro do Agrupamento.

Questões gerais

- a) As demais situações que surjam, ou necessidades de construção de turmas em moldes distintos dos apresentados, em momentos de impossibilidade de reunião do Conselho Pedagógico, deverão ser resolvidas pela Gestão, que delas dará conhecimento na próxima reunião daquele órgão;
- b) De uma forma geral, na constituição de turmas deverão ser tidas em consideração as opiniões dos pais e EE, desde que apresentadas atempadamente por escrito, nomeadamente pelos representantes das turmas, desde que elas se fundamentem em questões educativas e pedagógicas;
- c) A constituição das turmas pode ser alterada ao longo do ano letivo com base em motivos decorrentes da legislação, questões disciplinares, educativas ou pedagógicas que o justifiquem, neste caso mediante parecer dos Departamentos Curriculares, no Pré-Escolar e 1º Ciclo, e das Coordenações dos Diretores de Turma e respetivos Conselhos de Turma, no 2º e 3º Ciclo e Ensino Secundário, ouvidos os pais e EE envolvidos e os respetivos representantes na(s) turma(s) visadas;
- d) Nos prazos indicados na legislação em vigor, a Gestão publicará as turmas provisórias. Caso não existam indicativos legais, a Gestão publicará as turmas provisórias até ao final do mês de julho, desde que já aprovadas pelas entidades competentes;
- e) Após a publicação referida no ponto anterior, salvaguarda-se um período de tempo no mínimo de dez dias úteis, para que os pais e EE, ou as estruturas educativas, se possam pronunciar, por escrito, sobre eventuais propostas de alteração;
- f) No caso dos pais e EE, as propostas de alteração deverão dar entrada nos Serviços de Administração Escolar e encaminhadas para os Departamentos Curriculares do Pré-Escolar e 1º Ciclo, ou das Coordenações dos Diretores de Turma do 2º e 3º Ciclo e Ensino Secundário e, se aceites por estas estruturas, levadas a Conselho Pedagógico em tempo útil para produzirem efeitos no início do ano letivo.

6.3 Critérios de distribuição de serviço

A distribuição do serviço docente é uma competência do Diretor. No entanto, deverão ser tidos em consideração os seguintes pressupostos que, de uma forma geral, têm vantagens educativas e pedagógicas e se aplicam a todos os graus de ensino:

- a) Sempre que os recursos humanos colocados no Agrupamento o permitam e não havendo motivos que aconselhem o contrário, distribuir o serviço de forma a garantir que os docentes deem continuidade letiva às turmas do ano anterior;
- b) Sempre que possível e não havendo motivos que aconselhem o contrário, atribuir as direções de turma por forma a garantir a continuidade dos diretores de turma com os mesmos alunos do ano letivo anterior;
- c) Privilegiar os docentes do quadro na atribuição da titularidade das turmas e das direções de turma;
- d) Dar, sempre que possível e nada aconselhe em contrário, continuidade ao desempenho de cargos cuja nomeação/indicação dependa do Diretor;
- e) Ter em consideração as propostas de distribuição de serviço apresentadas pelos departamentos curriculares, desde que devidamente fundamentadas;
- f) Utilizar os recursos disponíveis de docentes sem turma, ou com insuficiência de horário, para apoio direto a alunos ou a outros docentes na sala de aulas, dinamização das atividades do PAA, Serviços, Clubes e Projetos, Biblioteca Escolar e da Ocupação Plena dos Tempos Escolares, na gestão das AEC e outros considerados relevantes para o funcionamento do Agrupamento;
- g) Utilizar o crédito horário anual para completar insuficiências de horário e desenvolvimento de atividades que promovam a melhoria da qualidade educativa e do funcionamento do Agrupamento;
- h) A atribuição de serviço letivo na qualidade de titular a docentes em mobilidade rege-se pela legislação em vigor.

Estes pressupostos encontram-se também dispostos no Projeto Curricular do Agrupamento.

6.4 Critérios de elaboração dos horários dos alunos

Seguindo o estabelecido pela legislação em vigor, definem-se os seguintes critérios para elaboração dos horários dos alunos, também constantes do Regulamento Interno e do Projeto Curricular do Agrupamento:

- a) O início das atividades no período da manhã será às 09.00 horas, em todas as escolas do Agrupamento;
- b) O fim do período da manhã varia conforme o regime de funcionamento definido anualmente pelo Conselho Pedagógico;
- c) O intervalo máximo entre o turno da manhã e o turno da tarde será de 3 tempos letivos;
- d) O período da tarde varia conforme o regime de funcionamento definido anualmente pelo Conselho Pedagógico;
- e) A distribuição dos tempos letivos no Pré-Escolar e 1º Ciclo decorre no período da manhã e da tarde;
- f) A distribuição dos tempos letivos no 2º e 3º Ciclo e Ensino Secundário deve garantir, sempre que possível, uma ocupação integral no período da manhã, sendo colocados no período da tarde os tempos letivos sobranes;
- g) Salvo em situações excecionais, por motivo de organização dos horários dos docentes, face às dificuldades impostas pela distribuição do respetivo serviço (a diminuição de turmas e de docentes cria

- estes constrangimentos), deve garantir-se a distribuição semanal dos tempos de disciplinas cuja carga curricular se distribui por três ou menos dias da semana;
- h) Com a mesma ressalva da alínea anterior, deve igualmente garantir-se uma correta distribuição semanal dos tempos das diferentes disciplinas de língua estrangeira e da Educação Física;
- i) Nos termos da legislação em vigor, as aulas de Educação Física só poderão iniciar-se uma hora depois de findo o período definido para almoço no horário da turma;
- j) Deve garantir-se a distribuição equilibrada dos apoios a prestar aos alunos, tendo em conta o seu horário semanal;
- k) A alteração pontual dos horários dos alunos para efeitos de substituição das aulas resultante das ausências dos docentes é efetuada nos termos da Ocupação Plena dos Tempos Escolares;
- l) Os horários dos alunos não podem ser alterados sem autorização expressa da Gestão;
- m) Em situações de absoluta necessidade de alterar os horários dos alunos, para seu próprio benefício, deve o assunto ser tratado pela Gestão e pelo respetivo professor titular/diretor de turma, aos quais competirá informar os pais e EE;
- n) O cumprimento do estabelecido na alínea f) deve ter em consideração que o fim das atividades letivas de uma turma, antes do final do turno da tarde, provoca a saída para casa de muitos dos alunos residentes em Alfândega da Fé que para isso estão autorizados pelos respetivos EE, mas coloca uma grande preocupação de capacidade de ocupação dos alunos das aldeias, que só têm transportes no final do turno da tarde;
- o) As Atividades de Enriquecimento Curricular funcionarão preferencialmente no último tempo do período da tarde.

6.5 Instrumentos de planeamento curricular

Para além do PE, que consagra as opções estruturantes de natureza curricular adequadas ao contexto e às prioridades de intervenção, foram adotados os seguintes instrumentos de planeamento curricular:

Instrumentos de Planeamento curricular	Finalidades	Monitorização
Projeto Curricular do Agrupamento	Documento que: <ul style="list-style-type: none"> - define a oferta formativa do Agrupamento, contemplando as matrizes curriculares por ano de escolaridade; - identifica as disciplinas que se constituem como oferta da escola; - regista opções relativas ao planeamento, à realização e à avaliação do ensino e das aprendizagens. 	Por parte do Conselho Pedagógico e Conselho Geral.
Plano de Trabalho de Turma (PTT)	Documento de planeamento curricular ao nível do/a grupo/turma que, com base num diagnóstico, documenta as decisões dos educadores/professores/conselho de turma relativamente a:	Por parte dos respetivos educadores/professores/conselhos de turma;

	<ul style="list-style-type: none"> - dinâmicas de trabalho pedagógico adequadas, tendo por referência as especificidades da turma ou grupo de alunos; - o que deve ser ensinado e que ações estratégicas devem ser concretizadas para que os alunos aprendam melhor e de forma mais significativa; - trabalho de natureza interdisciplinar e de articulação disciplinar, designadamente através do desenvolvimento de projetos que aglutinem aprendizagens das diferentes disciplinas; - planeamento da Cidadania e Desenvolvimento com base na Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola; - implementação da flexibilização curricular, com os contributos das diferentes disciplinas; - implementação dos projetos no âmbito da educação sexual em meio escolar; - medidas multinível (universais, seletivas e adicionais) necessárias à aprendizagem e inclusão dos alunos (em especial quando se verifica retenção). <p>O PTT é organizado a partir de um guião informático adaptado à realidade dos diferentes ciclos de ensino, sendo reajustado e avaliado de forma sistemática, com base na monitorização relativa à aquisição das aprendizagens e desenvolvimento das áreas de competências do PASEO.</p>	<p>Nas reuniões de avaliação (intercalar/final de período);</p> <p>Por parte dos departamentos curriculares (pré-escolar/1º ciclo) e do conselho de diretores de turma.</p>
Planificação por disciplina/área disciplinar	Documento de planeamento do ensino e da aprendizagem por disciplina/área disciplinar, centrado nas AE e com vista ao desenvolvimento das áreas de competências do PASEO.	Por parte dos departamentos curriculares: <ul style="list-style-type: none"> - no final de cada período/semestre letivo; - sempre que necessário.
Síntese das planificações/ critérios de avaliação	Documento a facultar aos EE que sintetiza o planeamento do ensino e da aprendizagem e a operacionalização dos critérios de avaliação por disciplina/área disciplinar.	Por parte dos professores titulares/professores/diretores de turma.
Programa Educativo Individual	Documento elaborado para os alunos para os quais foi mobilizada a medida adicional de adaptações curriculares significativas e que: <ul style="list-style-type: none"> - consiste num programa concebido para cada aluno resultante de uma planificação centrada na sua pessoa; 	Nos termos previstos no relatório técnico-pedagógico.

	<ul style="list-style-type: none"> - identifica as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão que promovem o acesso e a participação do aluno; - contém a identificação e a operacionalização das adaptações curriculares significativas; - integra as competências e as aprendizagens a desenvolver pelos alunos, a identificação das estratégias de ensino e das adaptações a efetuar no processo de avaliação. 	
--	--	--

6.6 Outras opções estruturantes de natureza curricular

No ensino secundário, a componente de cidadania e desenvolvimento é desenvolvida transversalmente nos termos da alínea d), do ponto 4, do artigo 15º do Decreto-lei nº55/2018, de 6 de julho, que prevê a abordagem desta área “...no âmbito das diferentes disciplinas da matriz, dos temas e projetos, sob coordenação de um dos professores da turma ou grupo de alunos.”

O Agrupamento oferece aos alunos a possibilidade de adotarem percursos formativos próprios, nos termos do artigo 16º, do Decreto-lei nº55/2018, de 6 de julho, sendo as condições de implementação desta oferta definidas anualmente, nos termos do Projeto Curricular do Agrupamento, ponderadas as possibilidades e os constrangimentos em termos de recursos humanos, logísticos e de horários.

Outras opções de natureza curricular encontram-se definidas nos instrumentos de planeamento curricular indicados no ponto 6.5 e ou nos documentos/projetos associados ao PE indicados no ponto 7.

7 Documentos e Projetos Associados

Como referido na introdução, a operacionalização deste PE concretizar-se-á através dos seus instrumentos estruturantes assim como através da implementação de diferentes projetos de ação, que se constituem como instrumentos operacionais alinhados com os objetivos estratégicos deste projeto.

Este capítulo enuncia e descreve sucintamente esses documentos/instrumentos/projetos de ação, evidenciando-se no Anexo 3 o seu alinhamento com os objetivos estratégicos deste PE.

7.1 Plano Anual de Atividades

O Plano Anual de Atividades do Agrupamento de Escola de Alfândega da Fé, estabelece no âmbito da autonomia do Agrupamento um conjunto de ações a desenvolver que, em harmonia com o projeto educativo, visam complementar, articular e enriquecer as aprendizagens que se desenrolam no contexto da sala de aula procurando reforçar as ligações a toda a comunidade educativa e potenciando as sinergias geradas pelas parcerias estabelecidas com instituições locais. No conjunto, visa-se alargar

os horizontes dos jovens nos planos curricular, cultural e cívico, procurando a construção de uma escola inclusiva, pluridimensional, descentralizada e autónoma, capaz de promover a qualidade educativa das nossas crianças e jovens, visando a excelência e, conseqüentemente, contribuir para o desenvolvimento do concelho e da região.

7.2 Projeto de Internacionalização

O Projeto de internacionalização do Agrupamento constitui-se como um documento orientador e coordenador dos diversos projetos de abrangência europeia e, simultaneamente, um instrumento de operacionalização de estratégias. Através deste projeto espera-se contribuir de forma significativa para a consecução dos objetivos do PE associados à implementação de metodologias e práticas inovadoras, do desenvolvimento profissional dos professores, à promoção dos valores da cidadania e interculturalidade e de cooperação internacional, da promoção das aprendizagens das línguas estrangeiras, entre outros. Pretende dotar os professores de capacidades de responder aos novos requisitos educacionais, promovendo a cooperação com instituições internacionais, de implementar novas metodologias de ensino e aprendizagem, de orientar e ajudar os alunos a construir o seu percurso formativo de acordo com as suas expectativas. Em relação aos alunos, o projeto visa proporcionar-lhes uma nova visão da escola, apresentando-lhes novas realidades, novas formas de aprender e, sobretudo, aumentar as expectativas relativas ao seu futuro enquanto cidadãos europeus. O Projeto preconiza também a reformulação da atuação no contexto escolar de outros intervenientes como o pessoal administrativo, auxiliar, pais e EE e instituições parceiras, procurando um maior envolvimento no desenvolvimento e participação em projetos internacionais.

7.3 Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola

O PADDE visa estabelecer a estratégia e a operacionalização para a transição digital. Estabelece os requisitos e as ações a implementar na escola que visam promover a mudança da instituição a nível organizacional, tecnológico e pedagógico. Pretende-se com a sua implementação melhorar o desempenho da instituição através da reformulação de processos, procurando suporte nas tecnologias digitais, com especial enfoque nos processos pedagógicos.

7.4 Autoavaliação e Certificação da Qualidade

A autoavaliação tem assumido um papel preponderante no AEA, não só com vista ao cumprimento do imperativo legal associado à prestação de contas e responsabilização das instituições educativas, mas também como uma prática crucial em prol da melhoria da qualidade do serviço prestado. Apesar de a autoavaliação se encontrar, há diversos anos, implementada no Agrupamento, sentiu-se necessidade de melhorar a qualidade do processo pelo que foi adotado o modelo de Autoavaliação Europeu – CAF Educação. A adoção deste modelo resultou na certificação do Agrupamento como *Effective CAF User*

em fevereiro de 2020. Realizou-se em 2020-2021 o segundo ciclo de implementação e iniciar-se-á em 2023-2024 o terceiro, sempre tendo em vista a melhoria contínua do serviço prestado, numa lógica PDCA, e a certificação da qualidade.

Paralelamente ao trabalho desenvolvido pela equipa de autoavaliação no âmbito da CAF Educação, o processo de avaliação interna centra-se também periodicamente na monitorização dos indicadores mais significativos do PE, em particular os resultados escolares. Para o efeito, existe uma equipa mais restrita cujo trabalho se encontra assente:

- no tratamento gráfico dos resultados internos das diversas disciplinas por turma, ano de escolaridade e ciclo de ensino;
- em determinar o desvio entre os resultados internos obtidos, por disciplina e ciclo, com as metas estabelecidas pelo Agrupamento. O objetivo visa destacar as áreas curriculares com necessidade de um plano de melhoria, considerando-se uma orientação pertinente para ser trabalhada nos grupos de recrutamento, departamentos curriculares e conselhos de turma;
- tratar os resultados dos alunos que se encontram a usufruir de medidas universais, seletivas e adicionais, com objetivo de fornecer dados relevantes à EMAEI para possíveis reajustamentos das medidas aplicadas;
- tratar os resultados dos alunos pertencentes a grupos desfavorecidos (com ASE,...) e de nacionalidade estrangeira);
- fazer o levantamento e analisar as situações de indisciplina/atrasos. Estas, vistas como potenciais indicadores de interferência nos resultados obtidos, servem de orientação aos conselhos de turma para reajustar regras e estratégias do estatuto de turma;
- no registo de comparência dos EE a reuniões gerais e convocadas pelo Diretor de Turma/ Professor Titular com o objetivo de se perceber de que modo o envolvimento das famílias no processo ensino-aprendizagem influencia os resultados escolares e concluir da necessidade de ações de melhoria a este nível.

7.5 Estratégia de Educação para a Cidadania e Desenvolvimento do Agrupamento

Com a publicação do Decreto-Lei n.º 55/2018, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania veio reforçar "...o desenvolvimento de competências para uma cultura de democracia e aprendizagens com impacto na atitude cívica individual, no relacionamento interpessoal e no relacionamento social e intercultural, através da componente de Cidadania e Desenvolvimento".

A Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento, cujo tema é "Ser um cidadão mais ativo e mais participativo", consiste num documento orientador que define os princípios e procedimentos para a operacionalização da Cidadania e Desenvolvimento no AEF, dos quais se destacam os seguintes:

- promoção de um espaço curricular privilegiado para: o desenvolvimento de aprendizagens com impacto tridimensional e com base humanista; o desenvolvimento da dimensão social da aprendizagem; a partilha de ideias e descobertas mútuas;

- planificação de atividades que proporcionem aos alunos oportunidades de participação na construção de si como cidadãos, sendo capazes de entender a sociedade e o mundo, ligando Educação, Cultura e Ciência;
- promoção do trabalho cooperativo/colaborativo.

Neste âmbito, é dado destaque ao trabalho dos conselhos de turma, sendo a estes que compete, no início do ano, escolher os temas a trabalhar e articulá-los de acordo com as AE de cada disciplina, podendo para isso definir um projeto comum a desenvolver ao longo do ano, pelos e com os alunos, de acordo com os domínios e os temas selecionados e adequados a cada turma.

7.6 Documento Orientador da Educação Inclusiva

O documento orientador da implementação da Educação Inclusiva é um recurso que foi criado pela EMAEI, como forma de se constituir um recurso que possa chegar a todos os docentes e que contempla os princípios e as normas que garantem a Inclusão. Este manual tem como principal objetivo apoiar os profissionais na implementação do regime jurídico da educação inclusiva.

Desta forma, nele podemos encontrar esclarecimentos acerca do Decreto-lei nº 54/2018, de 6 de julho, em articulação com o PASEO, o Decreto-lei nº 55/2018, de 6 de julho, e as AE para os ensinos básico e secundário, visando responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa.

Reporta-se ainda à explicitação e operacionalização das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, esclarecendo os procedimentos a adotar relativamente à referenciação de alunos para a EMAEI, bem como o papel da mesma enquanto recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo.

Neste documento encontram-se ainda os indicadores e procedimentos para monitorização, por parte da EMAEI, da eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e do impacto do CAA na inclusão e aprendizagem de todos os alunos.

7.7 Flexibilização Curricular

O Projeto para a implementação da Flexibilidade Curricular, que resulta da publicação dos Decretos-Lei n.ºs 54 e 55/2018, de 6 de julho, visa promover melhores aprendizagens e o desenvolvimento integral dos discentes por meio de uma gestão flexível e contextualizada do currículo. Este projeto define os moldes de operacionalização da flexibilidade curricular no AEA, sendo de destacar os seguintes princípios orientadores:

- prevê-se a planificação e concretização de projetos interdisciplinares no âmbito da macro temática, para os quais as disciplinas concorrem, tendo em vista o desenvolvimento das AE;
- valorização do trabalho colaborativo e interdisciplinar levado a cabo pelos conselhos de turma no planeamento, na realização e na avaliação das atividades;
- planificação do trabalho a desenvolver no âmbito do PTT, sempre tendo por referência as especificidades/necessidades/potencialidades da turma ou grupo de alunos;
- avaliação dos projetos em diversos e micro momentos de avaliação de natureza descritiva e qualitativa, registados nas atas de cada Conselho de Turma, nos momentos de avaliação, ao longo do ano letivo.

7.8 Plano de Formação Docente e Não Docente

Os principais objetivos do Plano de Formação do Agrupamento são: diagnosticar as necessidades de formação do pessoal docente e não docente tendo em conta as metas e objetivos definidos no PE; contribuir para o aperfeiçoamento do desempenho profissional do pessoal docente e não docente permitindo o aprofundamento de conhecimentos e competências nas diversas áreas do saber; melhorar a qualidade dos serviços, através de uma formação adequada dos profissionais da educação; responder às necessidades da escola, face à revisão e organização curricular e aos desafios que se colocam aos profissionais da educação; promover o sucesso educativo e a qualidade das experiências de ensino e das aprendizagens. Este plano é aprovado e avaliado anualmente e implementado em articulação com o CFAE e outras entidades parceiras do Agrupamento.

7.9 Plano de Comunicação do Agrupamento de escolas

Constituindo-se como uma das ações estratégicas do Plano de Melhoria implementado no Agrupamento no âmbito da CAF Educação, este documento tem a finalidade de melhorar a eficácia da comunicação interna e externa, através da sistematização das várias estratégias de comunicação. As ações de comunicação expostas neste plano são instrumentos que permitem manter e aumentar as relações com o público-alvo, além de criar novas relações com o público externo, permitindo assim um maior envolvimento de todos os intervenientes e que estes possam participar na Escola de forma mais esclarecida e contribuir para ultrapassar alguns desafios que se colocam à escola de hoje.

7.10 Projeto de Intervenção na Avaliação Pedagógica

Este projeto assenta, entre outros aspetos, no carácter formativo da avaliação de modo a que todos os alunos consigam adquirir os conhecimentos previstos nas AE e desenvolver as competências, atitudes e valores previstos no PASEO. Estes princípios são iluminados por uma visão de escola que se expressa no PE.

Com este projeto pretende-se estabelecer os propósitos para a mudança das práticas de avaliação no AEAF, no sentido de dotar o Agrupamento de um sistema de avaliação pedagógica que promova, de forma sistemática, a avaliação formativa como instrumento fundamental para a melhoria das aprendizagens.

Este projeto adere ao pressuposto de que a avaliação formativa é um constituinte fundamental do processo ensino-aprendizagem, pois permite uma transformação da realidade escolar diária numa lógica dialógica entre professor e aluno. Com ela poderá ser conseguida a tão ansiada melhoria efetiva das aprendizagens dos alunos, preconizada nos documentos curriculares, ou seja, a avaliação formativa ao serviço das aprendizagens – garante de que “os alunos aprendem mais e melhor” através de uma distribuição sistemática de feedback de elevada qualidade, do envolvimento dos alunos nos processos de avaliação, na diversificação dos processos de recolha de informação, na diferenciação das atividades pedagógicas propostas e na definição mais clara e objetiva de critérios de avaliação.

O objetivo deste projeto é promover a reconceptualização das práticas pedagógicas em sala de aula, que integrem aprendizagem – ensino – avaliação, privilegiando a avaliação formativa e a diversificação de técnicas e instrumentos de recolha de informação, tendo em conta o papel central do aluno.

Tendo em conta que os critérios de avaliação são fundamentais para que os alunos compreendam o que é expectável que aprendam e o que é tido em conta na avaliação do seu trabalho possibilitando aos professores a distribuição de um feedback de elevada qualidade, destaca-se a importância dos critérios transversais do Agrupamento. Estes pretendem ir ao encontro das Áreas de Intervenção prioritárias consideradas no PE do Agrupamento: “Melhoria dos resultados escolares” bem como das áreas de competência do PASEO e das AE, alicerçadas num trabalho em equipa, nomeadamente ao nível do conselho de turma, onde as disciplinas interligam o que deve ser ensinado com as ações estratégicas a concretizar, de modo a que os alunos se sintam incluídos e aprendam melhor e de forma mais significativa.

8. Monitorização e Avaliação

A monitorização e a avaliação do PE serão feitas através da realização de relatórios intermédios (anuais) e através do relatório final de avaliação do PE. A monitorização consistirá na análise dos dados dos relatórios de execução das diferentes atividades e projetos estabelecendo o contributo dessas atividades e projetos para a consecução das metas e dos objetivos estabelecidos neste projeto.

8.1. Instrumentos de Avaliação e Monitorização

Relatório semestral de análise dos resultados da avaliação

Relatório Intermédio de Execução do PE

Relatório Final de Avaliação e Execução do PE

8.2. Correções e Adaptações

O presente documento, depois de aprovado, poderá ser alvo de pequenas correções e alterações sem necessidade de nova aprovação, desde que a génese do documento aprovado não seja posta em causa.

9. Divulgação

9.1. Divulgação interna

- Divulgação do PE junto de todos os professores nas reuniões de departamento
- Disponibilização do PE na Equipa “Professores do Agrupamento” no Teams
- Divulgação do PE junto do pessoal não docente
- Divulgação do PE na abertura do ano letivo

9.2. Divulgação externa

- Disponibilização do PE à comunidade educativa através da página web do Agrupamento de escolas
- Divulgação das principais ações que traduzem a sua concretização através de outdoors, cartazes, etc. (exemplo: oferta formativa)
- Divulgação das atividades que decorrem do PE
- Organização de eventos públicos
- Divulgação das atividades na comunicação social e nas redes sociais

Bibliografia

Batista, S., Gonçalves, *et al.*E., Rosa, Rita, & Trigo, Marco. (2012). *PROJECTOS EDUCATIVOS PARA UM MODELO DA SUA ELABORAÇÃO*. Projecto ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência.

Decreto-Lei nº 137/2012 de 2 de julho de 2012, art.º 9, 1, a

10. Anexos

Anexo 1 - Sucesso educativo: taxa de transição/aprovação nos últimos 10 anos

		2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020-	2021-	2022-
		2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
1º CICLO	1º ANO	100	100	100	100	100	96,7	100	95,5	100	100
	2º ANO	94,9	85,7	100	90,6	87,5	100	100	100	100	100
	3º ANO	93,3	100	100	100	96,4	100	100	100	100	100
	4º ANO	100	100	94,4	100	91,7	96,7	100	100	100	97
Total		96,9	96,4	98,6	97,7	93,9	98,4	100	99,1	100	99
2º CICLO	5º ANO	87,9	91,2	100	100	100	100	100	100	96,7	100
	6º ANO	90	100	96,7	94,4	100	100	100	96,7	95	100
	Total	90,8	95,6	98,4	97,2	100	100	100	97,9	96	100
3º CICLO	7º ANO	81,6	83,7	74,3	91,2	85,7	88,6	96,43	92,6	97	100
	8º ANO	75,7	71,1	90,9	100	96,7	96,6	100	100	96	100
	9º ANO	86	87,1	86,7	100	100	100	92,86	94	89	100
	Total	81,4	80,6	84,0	97,1	94,1	95	96,4	94,1	94,7	100
SECUND.	10º ANO	94,7	81,2	84,8	82,7	95,8	100	100	91,3	100	93,8
	11º ANO	86,7	89,5	88,2	100	100	100	100	90,9	94,4	90,5
	12º ANO	66,7	40,0	50,0	84	61,5	92	71,43	100	90	61,1
Total		82,2	70,2	74,3	88,9	85,7	97,3	90,5	93,9	96	85,5

Anexo 2 – Histórico dos resultados internos por disciplina

1º ciclo

	Port	Mat.	Est.Meio	Inglês	Ap. Estudo	A. Projeto	Ed. Artística	Ed. Física	PLNM	R. Moral
2021	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
2022	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
2023	91,8%	96,8%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
MÉDIA	97,3%	98,9%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

2º ciclo

	C.Nat	Ed. Fis	Ed.Mus	Ed.Tec	CEA	Ed.Vis	HGP	TIC	CD	Ing	Mat	PLNM	Port
2021	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	82,9%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	89,7%	100,0%	100,0%
2022	100,0%	100,0%	88,9%	100,0%	100,0%	97,2%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	91,7%	100,0%	100,0%
2023	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	95,2%	100,0%	100,0%
MÉDIA	100,0%	100,0%	96,3%	100,0%	100,0%	93,4%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	92,2%	100,0%	100,0%

3º ciclo

	C.F.Q	C.Nat	Ed.Fis	Ed.Tec	Ed.Vis	Geog	Hist.	L E I - Inglês	E II - Francês	MAT	PORT	TIC	PLNM	CD
2021	86,6%	97,9%	95,8%	97,9%	89,9%	87,9%	95,9%	93,9%	87,9%	89,9%	93,6%	100,0%	100,0%	100,0%
2022	95,3%	98,4%	100,0%	100,0%	93,8%	93,8%	100,0%	100,0%	98,4%	92,2%	90,6%	98,4%	100,0%	93,2%
2023	72,3%	98,4%	100,0%	97,4%	88,1%	89,7%	93,3%	95,2%	98,4%	100,0%	90,6%	95,7%	100,0%	100,0%
MÉDIA	84,7%	98,2%	98,6%	98,4%	90,6%	90,5%	96,4%	96,4%	94,9%	94,0%	91,6%	98,0%	100,0%	97,7%



Ens. Secundário

	Biol	Biol e Geol	C.Lit	Ed. Física	Filosofia	FQ. A	Geo. A	Geo.C	Hist.A	ING.I Cont.	MACS	Mat. A	Port.	Al-B	QMC
2021	100,0%	85,3%	100,0%	100,0%	77,8%	90,5%	72,0%	100,0%	89,3%	100,0%	91,7%	79,4%	90,5%	100,0%	100,0%
2022	100,0%	100,0%	100,0%	98,3%	94,9%	85,7%	100,0%	100,0%	91,3%	85,0%	100,0%	79,4%	95,0%	100,0%	100,0%
2023	100,0%	92,9%	100,0%	100,0%	72,2%	90,0%	92,3%	100,0%	88,9%	83,3%	100,0%	76,0%	88,5%	100,0%	100,0%
MÉDIA	100,0%	92,7%	100,0%	99,4%	81,6%	88,7%	88,1%	100,0%	89,8%	89,4%	97,2%	78,3%	91,3%	100,0%	100,0%

Anexo 3 – Alinhamento dos documentos/instrumentos/projetos de ação com os objetivos estratégicos deste PE

DOMÍNIOS

D1 - ENSINO - APRENDIZAGEM

ÁREAS DE INTERVENÇÃO

D1A1 - PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO

PRIORIDADES

D1A1P1 - MELHORIA DOS RESULTADOS ESCOLARES

OBJETIVOS

D1A1P1 - O1 MELHORAR OS RESULTADOS DAS PROVAS DE AVALIAÇÃO EXTERNA

D1A1P1 - O2 MELHORAR OS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INTERNA

D1A1P1 - O3 CONSOLIDAR MECANISMOS DE APOIO AO ESTUDO E DE SUPERAÇÃO DE DIFICULDADES

D1A1P1 - O4 MELHORAR OS MECANISMOS DE AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

D1A1P1 - O5 ESTABELECEER NÍVEIS DE QUALIDADE DO SUCESSO

D1A1P2 - IMPLEMENTAÇÃO DE MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM INOVADORES

OBJETIVOS

D1A1P2 - O1 RECORRER A MÉTODOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM INOVADORES PARA SUPERAÇÃO DE DIFICULDADES DIAGNOSTICADAS

D1A1P2 - O2 PROMOVER A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS DIGITAIS PARA APOIO À IMPLEMENTAÇÃO DE NOVOS MÉTODOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

D1A1P2 - O3 PROMOVER A REALIZAÇÃO DE PROJETOS TRANSDISCIPLINARES E DE FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

D1A1P2 - O4 PROMOVER A IMPLEMENTAÇÃO DE NOVOS MECANISMOS DE AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

D1A1P3 - FORMAÇÃO DE CIDADÃOS COMPETENTES PARA PLENA INTEGRAÇÃO NA SOCIEDADE

OBJETIVOS

D1A1P3 - O1 MELHORAR AS COMPETÊNCIAS DIGITAIS DOS ALUNOS

D1A1P3 - O2 PROMOVER O RECONHECIMENTO DAS POTENCIALIDADES E RISCOS DA SOCIEDADE ATUAL (EMPREENDEDORISMO, LITERACIA FINANCEIRA, ETC)

D1A1P3 - O3 CONSOLIDAÇÃO DE VALORES E PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

D1A1P3 - O4 PROMOVER OS VALORES DA SOCIEDADE INTERCULTURAL

D1A1P3 - O5 CONSOLIDADAR A VISÃO DA CIDADANIA EUROPEIA E A PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS INTERNACIONAIS

D1A1P3 - O6 CIDADANIA DESPORTO CULTURA E ARTE

D1A1P3 - O7 CONSOLIDAÇÃO DE VALORES E PRÁTICAS DE VIDA SAUDÁVEL

D1A2 - DESEMPENHO DOCENTE

PRIORIDADES

D1A2P1 - PREPARAÇÃO DOS DOCENTES PARA A MELHORIA DO SEU DESEMPENHO

OBJETIVOS

D1A2P1 - O1 DIAGNOSTICAR FRAGILIDADES E ÁREAS DE MELHORIA NO DESEMPENHO DOCENTE

D1A2P1 - O2 PROMOVER AÇÕES DE FORMAÇÃO DE ACORDO COM O DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES E A ESTRATÉGIA EDUCATIVA

D1A2P1 - O3 CONSOLIDAR ESTRATÉGIAS E MECANISMOS DE TRABALHO COLABORATIVO

D1A2P1 - O4 MELHORAR A CAPACITAÇÃO DOS DOCENTES AO NÍVEL DA AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

D1A2P1 - O5 PROMOVER A MELHORIA DAS COMPETÊNCIAS DIGITAIS DOS DOCENTES

D1A2P2 - PROMOVER UM AMBIENTE DE TRABALHO SAÚDÁVEL E MOTIVADOR

OBJETIVOS

D1A2P2 - O1 PREVENIR SITUAÇÕES DE STRESS E BURNOUT NO DESEMPENHO PROFISSIONAL

D1A2P2 - O2 PROMOVER O DESENVOLVIMENTO E RECONHECIMENTO PROFISSIONAL

	a.Plano Curricular de Escola	b.Plano Anual de Atividades	c.Plano Trabalho de Turma	d.Projeto de Internacionalização	e. PADDE	f.Autoavaliação e Cert. da Qualidade	g.Proj. de Agrup. para a Cidadania	h. Proj. Flexibilização Curricular	i.Plano de Formação PD e PND	j.Plano de Comunicação Institucional	k.P. de Intervenção na Aval. Ped.	l. Projetos (eco-Escolas, Erasmus, etc)	m. Desporto Escolar	n. Serviços Psicologia Orientação Voc.	o. Biblioteca Escolar	p. Parceiros e Protocolos (CFAE; PICCEE;
D1A1P1 - O1		✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓		✓	✓	✓
D1A1P1 - O2		✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓		✓	✓	✓
D1A1P1 - O3		✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓		✓	✓	✓
D1A1P1 - O4											✓	✓				
D1A1P1 - O5						✓										
D1A1P2 - O1			✓		✓		✓	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓
D1A1P2 - O2			✓		✓											
D1A1P2 - O3		✓	✓				✓	✓								
D1A1P2 - O4											✓					
D1A1P3 - O1			✓		✓		✓	✓								
D1A1P3 - O2			✓		✓		✓	✓								
D1A1P3 - O3			✓									✓			✓	✓
D1A1P3 - O4			✓									✓			✓	✓
D1A1P3 - O5			✓	✓								✓			✓	✓
D1A1P3 - O6			✓	✓								✓	✓		✓	✓
D1A1P3 - O7			✓								✓				✓	✓
D1A2P1 - O1									✓							
D1A2P1 - O2					✓				✓							✓
D1A2P1 - O3					✓											
D1A2P1 - O4											✓					
D1A2P1 - O5					✓											✓
D1A2P2 - O1		✓							✓							✓
D1A2P2 - O2		✓							✓							

